

Capítulo 11

As canalizações ao vivo

Do escritor...

Em 1992, Kryon canalizou em directo pela primeira vez e os resultados foram publicados no Livro 1 de Kryon. Posteriormente, como podem imaginar, a experiência repetiu-se inúmeras vezes. Até finais de 1992 decidi formar um «grupo de luz», o qual deveria ser a «sala base» do trabalho de canalização directa. Assim encontrámos uma excelente casa em Del Mar, Califórnia, a cidade onde vivo e, em cada Lua Nova celebramos uma reunião de meditação/canalização.

Decidi, igualmente, não anunciar as reuniões e não convidar ninguém, excepto aqueles que eu sabia que possuíam os Livros de Kryon e que já tinham assistido uma vez (anotei os seus nomes para os informar mensalmente). Procedendo desta forma pretendia que a assistência fosse manejável (menos de 40 pessoas), e cobrei somente 10 dólares para cobrir o aluguer da sala e as despesas de correio. Não obstante, a minha pretensão de manter um grupo pequeno não funcionou e, em Novembro de 1993, tivemos que nos mudar para uma igreja para podermos instalar o número de assistentes, que passou a ser superior a cem, todos os meses. Deixámos de celebrar as reuniões de grupo em Maio de 1994 (embora em Dezembro ainda tivéssemos feito uma reunião, à qual assistiram 350 pessoas).

Enquanto escrevo estas linhas, em 1994, continuo a considerar-me um canal renitente. Ou seja, continuo a necessitar de fazer um esforço concentrado para considerar a ideia de me apresentar ante um grupo, sem me ter preparado previamente. Já tenho toda esta prática... e continuo a sentir-me nervoso. Kryon disse-me que talvez continue a ser assim. Mas o meu nervoso mantém-me alerta e questiona a validade do que estou a fazer. Se me sentisse demasiado à vontade, talvez começasse a pôr a minha própria «marca» neste trabalho em vez de - como é o caso - de me sentir «vazio»... e tomado pelo mais puro pânico! Cada vez que decido fazer uma reunião, volto a perguntar-me se devo fazê-lo (quer você acredite, quer não). Esta constante re-consideração acerca da importância do meu trabalho é algo que sinto que o Universo deseja de mim... para me manter honesto.

Um dos aspectos estranhos do meu trabalho é o facto dele ser partilhado pela minha esposa, Jan Tober. Toda a história e o carma da nossa vida em comum, é agora muito evidente, e completou o seu ciclo. Jan sempre esteve ligada à Metafísica. Creio que nasceu com uma carta de Tarot na boca! Casou-se comigo (com a pessoa não metafísica que eu era na altura) há aproximadamente 10 anos e, agora, diz que sabia, desde o princípio, o que iria acontecer. Simplesmente, limitou-se a ter a paciência de esperar que o meu processo se desencadeasse. Agora, sente-se bem, permitindo-me seguir em frente (com as traduções das canalizações), enquanto apoia todo o meu trabalho. Nas canalizações em directo, Jan está sempre ao meu lado, enfrentando as pessoas juntamente comigo. Ela dirige as meditações guiadas e acrescenta profundidade com a sua música. Pelo que sei, presentemente, formamos uma das raras equipas de canalização de esposo/esposa (ainda que, no futuro, outras venham a surgir).

Uma das vantagens que tudo isto teve para mim foi proporcionar-me uma perspectiva muito pessoal acerca do que é suposto ser um companheiro não crente. De facto, além de não ter apoiado os seus pontos de vista, ainda zombei deles ao crer que muitas das suas crenças eram estúpidas e não científicas. Tudo isso, porém, está completamente diferente, não porque eu, repentinamente, tivesse passado a «consentir» ou... porque também me tivesse tornado estúpido e não científico. Não, a verdade é que, lentamente, fui ganhando a percepção e a sabedoria que me permitiram compreender até que ponto as minhas críticas eram presunçosas. Kryon, incentiva-nos, a todos, a sermos mais lúcidos acerca do método científico humano, pelo que, agora, podemos compreender o quão limitado ele é. Deleitamo-nos com a nossa «verdade» terrena somente em relação àquilo que experimentámos e podemos demonstrar; tudo o mais não existe, não pode existir ou parece absurdo. Esta atitude prevalece somente porque ainda não vimos nada.

O lugar que Deus ocupava ao lado da Astrologia e do Tarot - que antes me parecia «estúpido» - faz agora imenso sentido, pois foi-me mostrada uma visão geral. No entanto, o próprio facto de pensar assim, continua a violar a maior parte da doutrina religiosa da Terra. Provavelmente, repete-se aqui o mesmo que aconteceu no tempo em que a Astronomia criou um vínculo com Deus, quando Galileu foi condenado a prisão por heresia, em 1632, por contrariar a Igreja e concordou com Copérnico, sustentando que a Terra girava, de facto, à volta do Sol. Naquele tempo, as percepções acerca do planeta baseavam-se apenas em fenómenos observáveis (de um modo muito similar ao de hoje em dia). A Igreja estava convencida de que a Terra era o centro

do Universo, e, baseando-se nas Escrituras, conseguiu que esta ideia tivesse aceitação.
Mudámos assim tanto em 400 anos?

Quando a ciência terrestre moderna se dedicar, finalmente, a descobrir até que ponto a nossa biologia é sensível à polarização e ao magnetismo, é bem possível que comece a observar os efeitos que se fazem sentir sobre os embriões humanos, acidentalmente expostos a diferentes polarizações magnéticas, assim como a examinar como os «tipos de pessoas» parecem desenvolver-se (aqueles que surgem tão bem documentados na moderna psicologia humana actual). Quando descobrirem a correlação existente entre o magnetismo e esses «tipos de pessoas», é possível que comecem a medir os efeitos - não tão subtis assim - da interferência que os corpos astronómicos do nosso sistema solar provocam na polaridade da Terra, como é o caso, por exemplo, da Lua. Com isto, também será possível expor alguma informação acerca da razão pela qual o nosso campo magnético mudou ou se deslocou tantas vezes, ao longo da História geológica da Terra num passado distante. Quando isto, finalmente, acontecer, implicará a primeira chispa de compreensão acerca de por que a Astrologia séria funciona e quais são os seus verdadeiros mecanismos.

A Astrologia recuperará a sua credibilidade, quando a Ciência considerar a possibilidade de ela ser viável. A Astrologia passará a ser credível, não porque se trate de um bom sistema, que teve o seu valor, mas sim porque a Ciência moderna se apercebeu de que, de facto, funciona. Isto será algo muito significativo para a natureza humana. Quando, finalmente, a Astrologia tiver verificação científica, estou certo de que concederão títulos académicos para a sua prática... e também para pagar os impostos correspondentes. Pagar imposto poderá ser uma das únicas formas para ficarmos seguros de que a Astrologia foi aceite pela Ciência.

Os nossos Grupos de Luz em Del Mar serviram, realmente, para oferecer a informação canalizada que apresentarei a seguir. A parte inesperada da experiência é aquilo que eu mesmo aprendi acerca desta minha função e de como ela é aceite. Certa noite, e durante a mesma canalização, deparámo-nos com pessoas que se transformaram para sempre, sendo que algumas chegaram até a curar-se; outras, porém, foram-se embora sem acreditar em nada. Perguntei a mim mesmo como era possível que Humanos assistissem à mesma experiência e saíssem dela com perspectivas tão diferentes acerca do que se passara (ou do que não se passara). Kryon pediu-me para não gastar energia com este assunto (algo muito mais fácil de pedir do que fazer).

Quando ocupo o meu lugar numa dessas sessões e começo a canalizar a informação, sei que a experiência é real. Começo a sentir o Amor do Espírito e, frequentemente, essa compaixão perturba-me. Há já algum tempo que comecei a fechar os olhos durante estes acontecimentos, posto que muito me distraía ver os Humanos tal como Kryon os vê: jovens e brilhantes, e a quem amava desmedidamente. Acostumei-me a «viver» as viagens de que Kryon fala. Por vezes, senti o vento, tive a experiência do olfacto e das temperaturas que as acompanham. Kryon é, de facto, o Amor de Deus. Quando fala do grande EU SOU, sinto-me fraco e dou-me conta da imensidade daquele que me envia «grupos de pensamentos» para que eu os traduza. E logo começo a perguntar-me: «Por quê eu?», ao que Kryon responde: «Porque concordaste em fazê-lo. Agora, fica quieto, confia e permite que me sente aos teus pés e te ame».

Todas as canalizações que se seguem foram cuidadosamente transcritas a partir de gravações em fita. Ocasionalmente alterei a sintaxe durante a transcrição para facilitar a leitura (as frases entre parêntesis são clarificações acrescentadas depois das canalizações). Quanto ao resto, você estará a «ouvir» tal como ocorreu. Ao ler, imagine que se encontra na sala, na companhia dos outros.

Frequentemente ocorreu um pôr-do-sol durante a canalização, o que proporcionou que a sala passasse da plena luz diurna até à intensidade equivalente à chama de uma vela. Del Mar é uma bonita zona costeira, onde nos sentimos sempre perto da Natureza.

Foi-me dito que alguns leitores poderão «sentir» o Amor que foi transmitido durante as canalizações, sempre que assim o solicitarem. Acreditem que isso é possível.

Os Grupos de Luz foram criados essencialmente para proporcionar a informação destinada a este livro, uma informação que é para todos, e não só para quem se encontrava presente no momento da canalização.

E, agora, una-se ao nosso Grupo de Luz.

Lee Carroll

Os «fantasmas» do carma

Canalização de 22 de Março de 1993, Del Mar, Califórnia, EUA
Grupo de Luz Kryon

Saudações, eu sou Kryon do Serviço Magnético.

Falo através do meu sócio. Estou sempre disponível para vós, tal como estou disponível para qualquer Ser Humano, a qualquer momento.

Esta noite falo para um grupo de elite. Tal como tenho afirmado com frequência, estou ao vosso serviço, mas existe uma grande ironia nesta situação.

Encontro-me sentado aos vossos pés, amando-vos, a todos, com muita ternura, porque vocês são os Guerreiros da Luz, aqueles que escolheram vir à Terra e fazer parte dela, para morrer em seu devido tempo e regressar, sucessivamente, para que a vibração da Terra possa ser incrementada através desta vossa entrega de mais puro Amor. Volto a dizer que estou aqui em resposta àquilo que vós mesmos alcançaram.

A ironia e o humor existentes nesta sala agora decorre do facto de aquele que se encontra mais afastado conhecer o que se encontra mais perto, e vice-versa. Todos vós conhecem-se intimamente e são gloriosas «peças de Deus», como eu mesmo (tal como os que estão a ler este livro). No entanto, encontram-se em período de aprendizagem na superfície deste planeta, pelo que estes factos encontram-se completamente velados para vós. Os vossos actos são a razão por que estou aqui, nesta Nova Energia, para oferecer explicações e para vos libertar de certos atributos da vida planetária, assim como para permitir a paz onde ela não existia. Isto é algo que conquistaram livremente.

Muitas e grandes são as vossas insígnias de cor.¹ Aqueles que vos contemplam em perfeito Amor, tal como eu, vêem-vos em toda a vossa glória. Todos são reconhecidos pelo que realmente são: aqueles que escolheram um caminho duro, aqueles que escolheram estar em aprendizagem no planeta, por escolha própria e livre, pois nem todos os planetas operam desta forma. As vossas cores revelam muito do que são, mas não têm consciência de que eu, Kryon, me encontro sentado aos vossos pés, ao vosso serviço, nem do facto de serem os celebrados. Mas saibam que são amados por todos nós, e que a todos conhecemos pelo seu nome.

Ainda que não tenham acesso a tudo isto enquanto se mantêm em aprendizagem, uma grandiosa «chispa de compreensão» surge dentro de vós, quando despertam pela manhã como Seres Humanos. Desde o sono mais profundo ao despertar mais pleno, sentem, com frequência, uma sensação de lembrança, uma sensação que não conseguem explicar. Mas, em todos os dias que passam neste planeta, existe um momento em que, de facto, se recordam de quem são. O vosso «eu mesmo fantasma» sente-se refrescado por um «sonho» que tiveram durante a noite e que valia a pena recordar, algo que era pacífico e maravilhoso... mas do qual não conseguem lembrar-se claramente. Isto é banal em todos os Humanos. Talvez já o tenham experimentado e se tenham perguntado o que era.

Aqueles que estão ao serviço do outro lado do véu, tal como eu, são muito parecidos com aqueles que se encontram aqui em período de aprendizagem, como vocês. Se contassem os Humanos presentes nesta sala, teriam que multiplicar por oito para ficarem com uma ideia de quem está «realmente» aqui, agora. Porém, aqueles dois ou três que conhecem melhor têm estado convosco desde o nascimento, chegaram quando vocês chegaram e conhecem o vosso nome. São aqueles que vós mesmos designaram, e que estão preparados para criarem convosco quando vocês se encontrarem preparados para isso. Falarei mais disto daqui a pouco.

[L2:C11:01] - Meus caros, permitam-me explicar como tudo isto funciona:

Ainda que tenham pleno conhecimento daquilo de que me disponho a falar, tudo isso permanece velado para muitos de vós. Por serem principiantes, gostaria que soubessem, com toda a exactidão, quem está a falar-vos, neste momento: não é o humano, sentado na vossa frente. Estão a ouvir as traduções das palavras do Espírito. Eu sou Kryon, nunca estive em período de aprendizagem. Vim como resposta ao vosso trabalho. Represento o Espírito, represento aqueles que já estiveram aqui, os que não estiveram e, também, aqueles que virão a estar. Represento o poder do Amor do Sol, que está dentro do Sol. Sou Amor, tal como vocês, quando não estão na Terra. Conhecem-me e eu conheço-os. Vejo muito claramente os vossos contratos e os vossos caminhos, e amo cada um de vós pelo seu nome. Sentam-se diante de mim em diversos estados de iluminação e de compreensão, mas cada um sabe que encontrará aqui algo que lhe interessa.

Trago boas notícias para todos. ☐

¹ - Quando não estamos encarnados, mostramo-nos como um «edifício» energético com várias «faces» coloridas. Nessas cores, como se fosse um emblema, estão representadas as «insígnias» de «Humanos em período de aprendizagem» que nos distinguem ... e, pelos vistos, desencadeiam grandes celebrações da parte das outras entidades!

Uma vez mais, vieram a esta reunião com um objectivo, e o Universo louva tal intenção. Alguns vieram por curiosidade, outros por necessidade, outros, porém, estão aqui por desespero. Mas todos são amados para além de qualquer medida. O que temos para vos oferecer encontra-se quase no limite da vossa compreensão.

[L2:C11:02] - Tanto por contrato como por «acordo», cada um de vós já veio aqui muitas vezes. Através das encarnações - por meio das quais vos tem sido possível nascer neste planeta, morrer neste planeta... e regressar, de novo - vocês criam energia, aquilo a que chamamos carma. O carma é «representado» e, actuando repetidamente, converte-se numa espécie de «guião» acerca de como se apresentará o próximo período de vida. Os atributos que agora têm, enquanto Humanos caminhando pela Terra em período de aprendizagem, são uma resposta directa ao que aconteceu no passado. Digo tudo isto pois precisam de saber que este «motor cármico» é o atributo mais importante de todos os que vos fizeram regressar a esta escola, onde foram colocados para poderem trabalhar em função do que aconteceu nas expressões passadas.

Cada «nódulo» da energia cármica é como uma assustadora bolha negra, criada especialmente por vocês, de modo a poderem introduzir-se e caminhar através dela. Nós (os que estão deste lado do véu) chamamos «fantasmas» a essas bolhas negras, uma vez que elas podem chegar até vós revestidas de medo e terror, ou com ansiedade. No entanto, podem ser evitadas facilmente fazendo-as «rebentar», pelo que se desvanecerão de imediato porque, na realidade, são formas muito ténues. Dentro de cada bolha há um prémio que reluz brilhantemente, um prémio que se revelará quando examinarem a natureza dela, um prémio que será ganho quando caminharem directamente para dentro dessa bolha negra e afrontarem o «fantasma» que ela representa. O prémio consiste em transcender a lição, ou o carma, fazer com que se dissipe e desapareça para sempre dos testes da vossa vida. Deste processo de dissipação liberta-se a energia. O resultado é, não só a vossa liberdade, mas também a transmutação do negativo em positivo do planeta, o que faz elevar a sua vibração. Conseguem agora perceber como o planeta não é nada sem o vosso trabalho? A Terra é, somente, a arena que lhes permite realizar o vosso trabalho cármico, e essa arena está a ser remodelada para permitir que resgatem o vosso Poder.

Gostaria de aprofundar mais este tema dos «fantasmas» cármicos:

Todos eles decorrem directamente da forma como viveram as encarnações passadas, se foram homem ou mulher, se foram agressivos ou passivos, do que fizeram enquanto estiveram aqui, do modo como morreram e da forma como interagiram com os outros Humanos, que, tal como vocês, estão aqui em aprendizagem.

Meus caros, eis aqui uma verdade que devem guardar nos vossos corações:

O Universo não faz qualquer julgamento seja do que for que tenham feito, pois vocês são as «peças de Deus» que caminham sobre a Terra, em período de aprendizagem. São responsáveis - perante vós mesmos e perante o sistema do carma - por aquilo que acontece com toda a propriedade.

Todavia, tudo o que fazem tem um efeito. Isto não tem nada que ver com culpabilidade e castigo.

Não existem tais coisas no «motor cármico» da vossa vida, uma vez que o Universo é perfeito. O Universo «lê» tudo o que fazem, seja como lições que têm que aprender, seja como cenários para novas lições... e ambas as vias criam algum tipo de energia. ☐

Permitam-me explicar-lhes, amorosamente, como poderiam encarar os «fantasmas» deste medo, especificamente vosso: até na actual encarnação - a expressão deste período de vida - são muitos os que carregam ansiedades por acontecimentos passados, embora não os possam explicar racionalmente. Nesta situação estão representados imensos medos: o medo de estar sozinho, o medo do abandono, o medo de uma saúde frágil, o medo do fracasso, o medo da própria morte... todos eles «fantasmas»! Ah! Sim, especialmente este último.² O medo da morte encontra-se tão firmemente implantado em todos vós que se torna muito difícil atravessá-lo. Mas está certo assim, pois se pudessem ver esse «fantasma» em toda a sua fragilidade, certamente caminhariam através dele... o que não serviria ao objectivo que vos trouxe à Terra!

Perdoar... e suas consequências

[L2:C11:03] - Mas há outros medos que também consideram como sendo muito reais. Por exemplo, o que poderiam fazer da **ansiedade** que experimentam em relação àqueles com quem convivem e que, aparentemente, vos magoaram? Por carregarem essa «bagagem», pensam e actuam de certa forma, o que, visto em retrospectiva, dá a sensação que chega a controlar-vos. «O que devemos fazer com isto?», poderão perguntar-se. Este medo é, na realidade, um dos mais fáceis de eliminar.

Neste momento, gostaria de vos oferecer uma visão geral dessa ansiedade decorrente dos relacionamentos, por forma a garantir a sabedoria de uma percepção maravilhosa deste «fantasma»:

² - Para uma análise dos medos, veja o Capítulo 12, do Livro 9 - Um Novo Começo.

Tragam à vossa mente os Humanos que vos causam ansiedade, tornem-nos reais, diante de vós. Considerem aqueles que, de alguma forma, vos magoaram no passado. Ponham-nos na vossa frente, olhem para eles e tratem de os amar pelo que são, na realidade.
Perdoem-lhes... e vejam o que acontece!

Não é preciso que essas pessoas estejam presentes, pessoalmente, diante de vós para se produzir a energia da lição cármica. Assim sendo, **quais são as consequências deste perdão?**

1) A bolha negra desaparecerá. Então, sim, poderão aspirar ao prémio que estava guardado no seu interior; o carma será libertado e desaparecerá para sempre.

2) Uma vez dissipada a energia cármica, estes indivíduos deixarão de exercer qualquer efeito sobre vós.

3) Embora seja algo mais difícil de explicar, certo é que, uma vez «desmontado» o mecanismo cármico, esses outros «jogadores», que participam nesse cenário da aprendizagem, alterarão, de facto, as suas interações convosco a partir desse momento. Vocês magoaram-nos? Absolutamente. Então, como podem eles saber do vosso perdão? Bom, acreditem que a parte «oculta» deles aperceber-se-á imediatamente!

Imagine o seguinte: o que aconteceria se você, como pai, vestisse uma máscara pavorosa, surgisse diante do seu filho e o assustasse propositada e continuamente, embora com Amor, para que ele se tornasse mais forte? Além disso, imagine que, enquanto durasse esse seu «ensinamento», não revelava a sua identidade ao seu filho. Claro que isso iria afectá-lo durante toda a sua vida, e a criança acabaria por desenvolver um «terror fantasmagórico!» Seria, evidentemente, uma situação muito difícil. É claro que a maioria de vocês não fará uma coisa destas, pois o sacrifício de ver um filho a sofrer e a assustar-se, seria demasiado duro de viver. No entanto:

Aqueles que estão na Terra e vos causaram graves danos, aqueles que vos infligiram a dor da ansiedade e do castigo nos relacionamentos, concordaram em fazê-lo na base do mais puro Amor, por contrato convosco, antes de chegarem aqui. Mais tarde, acabarão por reconhecer isto e irão amá-los, pois o papel que representaram foi, de facto, muito convincente.

Irão amá-los por terem representado o papel do «vilão» e, com isso, vos terem proporcionado a oportunidade de se fortalecerem. Compreendam agora o Amor de que eles necessitaram para actuarem como actuaram, e amem-nos por isso.

Evidentemente, você também é o «vilão» de alguém, um «alvo» para a negatividade de algum outro Humano em aprendizagem, embora, neste caso, representando um papel inverso. Assim sendo, como se irá você sentir-se quando essa pessoa lhe perdoar completamente? Acaso isso o afectará? Como irá reagir? A verdade é que, quase com toda a certeza, você irá aperceber-se de que esse perdão ocorreu. Então, no mais profundo de si mesmo, exultará pelo facto de a outra pessoa ter agido tendo em vista o seu próprio bem. Então, a partir desse momento, você irá sentir-se realmente diferente em relação a essa pessoa... ainda que, eventualmente, não volte a vê-la.

Ao agirem assim, utilizem o Amor como a vossa fonte de poder. Amem aqueles que vos odeiam. Aprendam a tolerar o intolerável. Sintam-se em paz quando a paz pareça estar longe. Tudo isto é possível. Esta é a chave que põe o «motor cármico» a trabalhar. Todos aqueles «nós» que vocês mesmos deram, podem ser «desatados» com imensa facilidade. Somente vocês têm a capacidade de afrontar correctamente cada uma dessas situações. As «provas» são concebidas para serem vencidas. E, dado que vocês mesmos autorizaram as vossas próprias provas, convém que saibam o seguinte:

Nenhum desafio está para além do vosso conhecimento ou da vossa capacidade para o vencer, deixando-o para trás. O Universo jamais vos colocaria um problema insolúvel.

Tal coisa não serviria nem a nenhum Ser Humano, nem ao Espírito.

Isto é uma promessa que o próprio Espírito vos faz.

Ponham os vossos medos na ribalta das vossas vidas e enfrentem-nos! Depois, observem como essas bolhas negras de carma rebentam tão facilmente, e aspirem aos prémios que elas contêm. Em total alegria, levem esses medos para a vossa realidade e, depois, rejeitem-nos como verdadeiros «fantasmas» que são. Façam isto com todos eles, um a um, com intenção e integridade e, também, com sabedoria.

Digo a verdade acerca destas coisas, tal como são traduzidas através do meu sócio. Acreditem que o seu trabalho de tradução é exacto, ainda que ele esteja aqui para experimentar as próprias palavras que está a traduzir. Saibam que estas palavras são correctas, pois, se não fossem, não só pediria ao meu sócio para parar, como também vos poria ao corrente do que estava a acontecer. ☐

Queridos Seres Humanos, falo-vos agora, com um tremendo Amor, acerca do mais forte de todos os medos que impregna, pelo menos, metade dos que se encontram nesta sala (e muitos dos que estão a ler). Trata-se de um medo que vive escondido e do qual a maioria não está consciente, embora seja um ingrediente essencial da ansiedade que contamina as vossas vidas. Enquanto Kryon, já abordei este tema com alguns, poucos; agora, porém, chegou o momento de falar dele abertamente.

Não obstante, antes de continuar, gostaria de vos levar a fazer uma viagem. Muitos de vós identificar-se-ão com ela e, ao levá-los comigo, levo também o meu sócio. Peço-lhe que não fique ansioso com esta experiência, uma vez que estas viagens são muito reais para ele. Assim, ele deve experimentá-la para comprovar o que está a ser mostrado. A tradução de uma viagem é realizada através da experiência e não pela tradução de «grupos de pensamentos».

Kryon vê todo o tempo no «agora» e, portanto, tudo isto está a acontecer «agora». A linearidade da vossa experiência sobre a Terra já vos foi demonstrada, mas a realidade do tempo é muito diferente daquela a que estão acostumados. O meu sócio poderá experimentá-la realmente, uma vez que o levarei, de facto, ao acontecimento tal como está a ocorrer.

Viagem ao Templo de Renovação e Rejuvenescimento

[L2:C11:04] - Vamos, então, a um tempo antes da glaciação. Levo-os a uma grande cidade de Iluminação, e peço-lhes que vejam o edifício onde estão prestes a entrar. Muitos de vós experimentarão os sentimentos e perceberão os odores deste lugar, que lhes é familiar. Trata-se de uma grande estrutura de dupla agulha, sendo que uma delas aponta para a Terra, enquanto a outra aponta para o céu, com um espaço para acção entre as duas agulhas, na zona central. Esta estrutura está apoiada sobre suportes, presos ao ponto central. É familiar a muitos de vós, inclusivamente agora, enquanto a visualizam através das descrições feitas pelo meu sócio. É um lugar de trabalho sagrado.

Este é o Templo da Renovação e do Rejuvenescimento.³ É aqui que alguns Humanos escolhem passar um ciclo de recuperação de três anos, o que os ajudará a manterem-se vivos e equilibrados para além do número de anos que vocês experimentam, actualmente, na vossa cultura. É um Templo porque se reconhece que o equilíbrio Humano tem uma natureza tal que implica reverência e respeito, assim como pureza do espírito, da mente e do físico. Esta cultura compreende-o, assim como compreende os Números, a Biologia e a Física que fazem parte dela. Esta foi a única cultura sobre a Terra que conjugou tudo isto, para criar os mecanismos capazes de prolongar a vida e a saúde.

Conduzo-os pessoalmente a este lugar para que, novamente, possam testemunhar o processo.

Ao entrar na sala esférica pode ver-se a arquitectura e os desenhos que contém. Respeita-se a estrutura da escada de caracol, e admira-se os desenhos das paredes, com o elemento «quatro» repetido várias vezes, sempre por três vezes, o que concede dignidade ao trabalho que aqui se efectua.

Nesta sala há duas mesas. Muitos seres estão situados à volta de uma delas, pondo as suas mãos sobre algo, que não será revelado para já, por ser inoportuno⁴. O Humano «objectivo» encontra-se na outra mesa, e uma facilitadora feminina está junto desta pessoa. Reparem que as duas mesas estão a girar. Portanto, dentro da esfera desta sala central, há uma rotação dentro da rotação, uma vez que o movimento é o catalisador do magnetismo que cria a polarização. Contidos na agulha, situada por baixo da sala, encontram-se os mecanismos que interagem com os da agulha situada na parte superior. Funcionam juntos para facilitar o funcionamento do motor equilibrador.

Meus caros, prestem agora atenção pois, inclusivamente dentro desta descrição elementar, há segredos revelados de que ainda não têm consciência, mas que podem surgir ao ouvirem (ou lerem) isto, por se terem activado algumas recordações intuitivas do vosso passado. Conservem esta imagem nas vossas mentes e sintam quão importante ela é para vós, agora.

Estes são os tempos em que muitos de vós trabalharam, nesse lugar a que chamam Atlântida. Trouxe-vos aqui para poderem recordar-se, o que vos ajudará a compreender aquele grande medo de que tenciono falar-vos.

Devido ao vosso grau de iluminação neste lugar e neste tempo, devido aos vossos esforços de cura neste Templo, devido à vossa compreensão acerca de como o Universo funciona, assim como ao resultado de prolongados períodos de vida, devido a tudo isto pareceria que vocês deveriam ter tido uma morte respeitosa. A verdade, porém, é que todos morreram, não muito tempo depois destes momentos. Foi algo que aconteceu fora da vossa compreensão... embora tenha sido correcto, porque era uma parte de um quadro muito mais amplo. Ora, vocês carregam as sementes do medo implicado neste acontecimento.

³ - Para uma análise deste Templo veja o Apêndice A.

⁴ - O que está a passar-se aqui é descrito no Capítulo 11, no item «Uma viagem de revisitação ao Templo do Rejuvenescimento».

Poderão dizer: «Não me lembro de nada. O que tenho eu a recear com tudo isto?»

Trata-se do medo mais básico dos Seres Humanos mestres e iluminados, que estão na Terra neste momento. Este é, de facto, o medo da Iluminação! É o medo de ficarem curados e de serem curadores na Nova Energia que vos trago. Trazem-no tão fortemente impregnado que, alguns, chegam a ficar fisicamente doentes quando se aproximam da Iluminação e do Conhecimento. Quando começam a aspirar à obtenção do prémio que esta Nova Energia oferece, o vosso corpo rechaça-o, porque não tem consciência de que, agora, é seguro recebê-lo. Já houve um tempo em que o vosso corpo sentiu este despertar... e, aparentemente, foi recompensado com o extermínio.

[L2:C11:05] - Falo da Nova Energia, falo da razão por que estou aqui e por que outros, novos, também vieram para vos servir. Só houve outra ocasião em que todos estivemos aqui e, aparentemente, vocês foram «castigados» pouco depois. E recordam-no claramente a nível celular! Agora, porém, encontro-me diante de vós para revelar que, desta vez, não ocorrerá esse tipo de «castigo». Estes são tempos pacíficos e gloriosos, cheios de potencial. Agora, têm o poder para se moverem através desse «fantasma» seminal, tal como descrevi quando abordei os outros «fantasmas». Afrontem esses medos comigo, agora, pois não há razão para o não fazerem.

Falo da Nova Energia e digo-vos que vim porque vocês mesmos me chamaram, porque assim o permitiram. Vocês operaram a mudança. A Terra, agora, está preparada para algo que não esperávamos, e são vocês que «mexem os cordelinhos» Muitos pediram para estar aqui, agora, e conceberam os respectivos contratos enquanto permaneciam do outro lado do véu, sabendo perfeitamente que esta situação tinha a possibilidade de ocorrer como ocorreu. E aqui estão, fazendo parte dela, tal como pediram. Enquanto estão sentados diante de mim (ou a ler estas palavras), elas penetram e fixam-se nas vossas mentes. Aderirão a elas e recordarão estas comunicações à medida que forem progredindo, lentamente, em direcção à escolha de as aceitarem ou rejeitarem. Se decidirem avançar para a Nova Energia, louvaremos a vossa intenção e faremos com que as coisas avancem, para vocês e para a vossa cultura, tendo em vista o vosso crescimento e Poder. Reconheçam, porém, o seguinte:

Se concordarem em prosseguir serão conduzidos a essa meta, quer estejam preparados, quer não. Não admitam prosseguir, a menos que estejam decididos. ☐

[L2:C11:06] - Dentro de vós, dispõem da capacidade para passarem a co-criar, com os guias, verbalmente, em voz alta, qualquer coisa que desejem. As vossas Salas da Abundância, da Paz e da Essência Interior estão preparadas, à vossa espera. Podem entrar nelas a qualquer momento se verbalizarem essa co-criação com os vossos guias, em relação àquelas coisas de que necessitam. Poderão estar em lugares de paz, onde nunca sonharam estar. Aquelas coisas que, antes, vos punham «ansiosos» serão pura e simplesmente desligadas - essas bolhas cármicas que carregam como «bagagem», enquanto estão em período de aprendizagem. A única coisa que têm que fazer é pedir. ☐

Isto é novo... e é oferecido com muito Amor. ☐

Envolve-os agora no grande Amor que sentimos por vós, desejando que o sintam. Desejamos que - através da linguagem não falada que está a ser dirigida para o vosso «terceiro olho»⁵ - saibam, intuitivamente, que tudo o que foi apresentado nesta comunicação é verdade. Desejamos que se lembrem que, de facto, este é o vosso tempo.

[L2:C11:07] - Antes de continuar, gostaria de expressar, novamente, o Amor que esta Entidade tem pela vossa Entidade, e acrescentar que podem sentir esse Amor através dos vossos guias, se assim o desejarem. Quando eram crianças e foram abraçados pela vossa mãe, sentiram o que significa ser abraçado com todo o Amor. Não tinham preocupações; não tinham fome pois eram alimentados, não tinham frio pois eram vestidos. Todos se lembram disto, evidentemente. Da mesma forma são as coisas agora, só que, desta vez, somos nós (o Espírito) a Mãe/Pai Deus. Conhecemo-vos pelo vosso nome, pelo que não precisam de se preocupar - não sentirão frio e serão alimentados. Terão saúde e paz... isto, simplesmente, se estiverem na disposição de as criarem connosco. ☐

Finalmente, vou oferecer-vos uma parábola, na qual podem ler aquilo que julgam ser correcto para o vosso crescimento, neste momento:

⁵ - Nome dado ao Chakra Frontal, no centro da testa, cuja cor é o índigo.

Parábola dos dois camponeses

[L2:C11:08] - Era uma vez dois camponeses. Cada um deles era proprietário de uma seara madura. Embora não pudessem mondá-la sozinhos, passavam a vida a trabalhar duramente nelas. Estes dois camponeses eram divinamente Humanos e respeitavam a Terra convenientemente. Esta atitude criou uma boa associação com a Terra, pelo que todos os anos eram recompensados com boas colheitas. Assim, puderam sustentar-se a si mesmos e às suas famílias. Uma parte das colheitas era para uso pessoal; outra parte era vendida no mercado para gerar sustento e abundância. Viviam umas boas vidas.

Mas, um dia, apareceu um Humano em cada uma das respectivas propriedades, afirmando ser portador de uma mensagem de Deus. Os dois camponeses mostraram-se interessados e ouviram atentamente a mensagem. Então, o mensageiro disse-lhes que ambos eram amados com muita ternura e que, graças ao seu duro trabalho, tinham ganho o poder de multiplicar, por dez, as suas colheitas. Como se tratava do seu prémio, passavam a ter o poder de operar essa multiplicação. Para activar este Novo Poder, somente tinham que desprezar a velha colheita, que já crescia nos seus campos. Além disso, deviam ir até às raízes para encontrarem parasitas e fungos, e descartarem-se de qualquer outra impureza que encontrassem. Uma vez feito isto, voltariam a plantar imediatamente novas sementes. Em antecipação do seu novo poder, o mensageiro disse-lhes que Deus mudaria as estações, que lhes ofereceria mais sol e chuva quando fosse conveniente, que os protegeria da seca e que reformularia os atributos da Agricultura, tal como a conheciam, para que lhes fosse possível usarem este novo dom.

Isto passou-se na época do ano em que se faz a colheita. E os dois camponeses tinham o trigo alto, já preparado para ser cortado e vendido no mercado, o que lhes permitiria ganhar o sustento para o ano seguinte, e comprar as sementes para a próxima temporada. Desta forma, os dois camponeses mostraram relutância em destruir o que já estava plantado, pois daí resultaria a perda da segurança para o ano seguinte. No fundo, vistas bem as coisas, que mal tinha fazer a colheita agora e utilizar o seu Novo Poder mais tarde? A presente safra, embora velha, estava quase pronta, e voltar a plantar novas sementes não serviria para nada, dada a época do ano em que estavam. Qualquer camponês sabia que nenhuma semente cresceria nesta altura.

O primeiro camponês consultou os elementos da sua família acerca da mensagem que tinha recebido, e com eles se aconselhou. Depois de muito pensar naquilo que o mensageiro dissera, ele e a sua família decidiram que Deus jamais os prejudicaria. Assim sendo, destruíram a sua seara, que estava quase madura, tal como lhes tinha sido sugerido. Depois, trataram de arar a terra, não se esquecendo de examinar todas as impurezas que pudessem ter vindo à superfície, nem de as eliminar cuidadosamente. E, para finalizar, fizeram nova sementeira.

O segundo camponês, pelo contrário, não acreditou no mensageiro, e preparou-se para fazer a colheita, como habitualmente.

Pouco tempo depois, chegaram as chuvas... o que muito espantou os camponeses, pois, que se lembrassem, nunca tinha chovido naquela época do ano. A chuva regou as novas sementes do campo do primeiro camponês e inundou a seara do segundo.

De seguida chegou o vento, quando tal nunca tinha acontecido naquele período. A colheita do primeiro camponês começava precisamente a crescer graças à chuva, pelo que o vento não conseguiu arrancá-la. Mas o que tinha sobrado da seara inundada pela água, do segundo camponês, foi arrancado e arrastado pelo vento. Assim, a plantação do primeiro camponês cresceu, as espigas cresceram tanto em quantidade e altura que ele jamais imaginara ser possível. E rejubilou com o seu novo poder de criar uma colheita abundante, tal como o mensageiro lhe tinha predito.

O segundo camponês, pelo contrário, perdeu a colheita, teve de esperar uns meses até chegar o tempo próprio para voltar a semear, e sentiu-se inseguro e ansioso acerca desta mudança das temporadas, que não estava prevista.

Queridos amigos... que «bagagem» velha carregam nesta Nova Energia, que vos impede de utilizar o Novo Poder? Situem-se no meio dos vossos próprios medos, aspirem à obtenção do prémio... e toquem para a frente a vossa vida. É hora! ☐

E assim é.

Kryon

Manifestação - Co-criação

Canalização de 19 de Junho de 1993, Del Mar, Califórnia, EUA
Grupo de Luz Kryon

Saudações, eu sou Kryon do Serviço Magnético.

Agora é muito mais fácil do que foi na primeira vez, não é verdade, meu sócio? Pois chamar-me é como chamar o Espírito, e esse é o privilégio de cada um dos que se encontram aqui. Para si, meu sócio, e como facilitador de Kryon, lhe envio agora o meu respeito.

Cada um dos que estão aqui esta noite, veio com uma intenção, e a mensagem que ouvirão é a primeira deste tipo. Para quem está a ler isto agora, também é a primeira vez que ela se transmite, pois é chegado o momento de fazê-lo. Através deste discurso, da transmissão desta informação, desta lógica e desta realidade, ouvirão a Verdade revelada.

Meu caro sócio, você já deve saber que assim é, mas, para quem está aqui presente, direi que esta noite há magia. Explicarei o que quero dizer lá mais para o final desta sessão.

[L2:C11:09] - Conheço cada um de vós, pois represento o Espírito; amo cada um de vós, pois represento o Espírito. Devem saber quem está a falar convosco e sentir que este momento é sagrado, pois tudo procede do Espírito, e não só uma parte. Procede do sol central; procede da mente do Amor e da Luz. E haverão de se sentir louvados (no sentido literal) pois estamos aqui para nos inclinarmos perante vós. É um tema comum, típico de Kryon, tudo fazer para que saibam que vocês são os celebrados. E repetiremos isto tantas vezes quantas as necessárias até reconhecerem que assim é, e que esta é a verdade. Vocês são «peças de Deus», tal como eu, mas são os que se apresentaram como voluntários para entrarem em período de aprendizagem. Apresentaram-se para virem e passarem pelas mortes terrenas, com toda a dor que isso implica, tendo por objectivo elevar a vibração do planeta. É por isso que vos respeitamos e vos amamos. É por isso que em momentos de sono profundo, «recordam» as vossas viagens à Gruta da Criação. Igualmente, também aqui terão lembranças de quem realmente são, ao serem impulsionados pelos acontecimentos que compartilham nesta sala, neste momento. Está certo que seja assim, e este é o objectivo. Pois, ainda que se encontrem em período de aprendizagem, incentivamo-los a saber quem são enquanto estão na Terra, e dizemos que o final da vossa viagem sobre este planeta trará uma saborosa celebração com todos aqueles que conheceram através de todas as épocas em que viveram. ☐

Esta noite está a acontecer algo especial, inclusivamente neste momento, enquanto vos falo. Daqui a pouco aprofundarei este assunto.

Gostaria de me referir agora ao vosso Novo Poder criativo. Pretendo dizer-lhes quem são vocês e o que podem fazer agora. Antes, porém, desejo amá-los pessoalmente; desejo que sintam os braços do Espírito ao vosso redor; desejo que se descontraíam e que permitam o fluxo de toda a informação. Àqueles que se sentem «longe» de tudo isto, peço que sejam tolerantes, que recebam, que não se protejam nem defendam contra o que vai ser apresentado pelo meu sócio.

Para vos poder falar sobre o Novo Poder, pois é tempo de abordar este assunto, devo informar-vos previamente sobre a História. Também vos oferecerei várias narrativas para ilustrar como é que estas coisas se passaram. E, dentro desse processo, levá-los-ei a fazer algumas viagens para poderem «ver» como aconteceu, para receberem os dados directamente. De seguida, direi como «são» as coisas, actualmente.

Outro dos temas recorrentes, que será verbalizado com a mesma frequência com que me sento diante de vós e com a mesma frequência com que o leitor decida ler estas páginas, é o seguinte: a energia está aqui, agora. Não tem qualquer semelhança com qualquer outra que tenham experimentado antes, como Humanos. Traz consigo não somente Poder, mas também mudança; traz consigo a celebração da vida. Quem está aqui presente esta noite deve saber do que estou a falar. Somente os últimos 50 ou 60 anos é que vocês se elevaram à «formatura» e, com isso, transformaram o planeta. Isto deve-se ao vosso trabalho, e a mudança vibracional alcançada é o que nos junta agora (aos elementos do Espírito). Chegamos diariamente. Àqueles outros que são como eu, que estão ao vosso serviço, chegam com um grande Amor e uma enorme excitação.

A maioria dos que lêem e ouvem estas palavras sabem que tudo está a mudar. Podem percebê-lo, pois está a produzir-se uma aceleração dos acontecimentos cármicos pessoais. Vocês estão a libertar-se do carma mais rapidamente do que antes, especialmente em relação àqueles que vos rodeiam (por contrato), e que sabem que são vossos «colaboradores» cármicos. Quem sabe acerca da **co-criação** apercebe-se que isto sucede quase instantaneamente. Quem compreende a **intenção** e sabe como funciona o Universo no que respeita aos Humanos, reconhece a relação de causa e efeito que tudo agora tem. Enquanto que, antes, conseguiram

levantar o véu ligeiramente, somente em raras ocasiões, para recolherem rapidamente aquilo de que necessitavam, encontram-se agora com um pé firmemente apoiado em cada lado desse véu, apesar de estarem em período de aprendizagem... e continuarem a estar enquanto permanecerem aqui. A partir de agora dispõem das capacidades que proporcionam o dom destes poderes, recentemente obtidos. Quais são esses poderes? Como podem utilizá-los? Como podem «sentir» o Amor que transportam convosco? Como podem co-criar por vós mesmos e manifestar tudo o que necessitam? Não permaneçam na obscuridade em relação a estas coisas. Esta mensagem tornará tudo isto mais claro.

Antes, porém, gostaria de vos levar de volta à velha energia.

[L2:C11:10] - Vocês, enquanto Seres Humanos neste planeta, nunca foram capazes de transportar a vossa própria essência. Esse «fragmento de Deus» que cada um de vós é quando não está aqui, permaneceu no passado como uma «peça» separada, armazenada em lugares diferentes, através do tempo. Quando as tribos dos Israelitas⁶ emigraram, a sua Essência era levada na Arca da Aliança. Alguma vez se perguntaram o que ela continha? Era você! Refiro-me a si, pois nem sempre foi quem é agora, sentado nesta sala ou lendo este livro. **Vocês são os vossos antepassados, e muitos de vós participaram naquela História que estudam e lêem presentemente, e deixaram mensagens para vós mesmos, dentro dessa mesma História.** É uma grande ironia que agora façam investigações para as decifrar, para deixar a descoberto as vossas próprias palavras e as vossas próprias acções.

Se tivessem tido a capacidade de examinar o corpo da pessoa querida, aquela de quem se diz que tocou na Arca da Aliança e que morreu devido a essa infracção, descobririam que fora electrocutada. Porque a Essência do vosso espírito, que foi armazenado nos Lugares Sagrados durante o período da velha energia, era, precisamente, eléctrica. Tinha polaridade e era de natureza magnética.

Isto certamente não vos surpreende, vindo, como vem, de Kryon.

Na velha energia, o Espírito surgia diante de vós com palavras como as que estão a ouvir e a ler agora, dava conselhos, dizia para onde haviam de se virar, avisava do que ia acontecer e dizia o que tinham de fazer. E vocês obedeciam aos vossos líderes, que ouviam essas vozes, pois era assim que as coisas se passavam. No entanto, não possuindo a capacidade para assumirem plenamente a vossa Essência, estavam mergulhados na escuridão, passando através dos períodos de aprendizagem, realizando lentamente o vosso carma... embora continuassem a ser as «peças de Deus» convertidas em Humanos, acerca das quais já tantas vezes falei.

Deixemos as coisas bem claras: quando **Moisés** se ajoelhou perante o Espírito, não se ajoelhou ante uma sarça-ardente ou ante uma árvore; ajoelhou-se, isso sim, ante um mensageiro do Espírito. Nas canalizações e escritos anteriores, contei-lhes como isto aconteceu, pois somos entidades com, aproximadamente, o tamanho de uma das vossas casas, que giramos com cores magníficas, muitas delas iridescentes. Foi isto o que Moisés viu, o qual, foi descrito depois como uma sarça-ardente.

De que outra forma poderia o Espírito ter sido ouvido? Moisés, de facto, ouviu palavras, tal como vocês as ouvem e lêem agora, na correcta linguagem daquela época. Moisés ouviu palavras que vibraram no ar, que foram escutadas pelos seus ouvidos. Foi algo realmente sagrado, e Moisés descalçou-se... tal como fizeram muitos de vós esta noite, e por razões parecidas. E, quando Moisés regressou e cumpriu as instruções recebidas, algo mais ocorreu, algo que devem saber, pois chegou o tempo de conhecerem o que se passou, para poderem compreender directamente o que foi escrito: quando Moisés conduziu os Israelitas para fora do Egipto, tal como o Espírito lhe disse para fazer, conduziu-os através do Mar Vermelho, que, naquele tempo era conhecido como «Mar dos Juncos». Se já estiveram naquele lugar, decerto terão reparado nas altas escarpas que se levantam em cada lado daquele corpo de água, um mar que se poderia ter cruzado facilmente. Moisés procurou por uma característica geográfica bem conhecida - uma ponte de terra que cruzava o mar - a qual os Israelitas atravessaram, livre e voluntariamente. Foi esta ponte que derrocou sob o peso das tropas do Faraó, afogando-as e enterrando-as sob as águas.

Digo agora estas coisas por razões de credibilidade, para poderem medir a realidade das minhas palavras, pois foi assim que tudo se passou. Na próxima década da Terra, ser-vos-á permitido descobrir, por vós mesmos, os restos dessa ponte. Está aí para que possam observá-la e lembrar-se-ão das minhas palavras, tal como foram declaradas nesta comunicação.

Estas eram as formas de actuação da velha energia, e o Espírito podia aparecer realmente para vos ajudar. E quando a vossa Essência não era levada de um lado para o outro, era armazenada na Câmara Sagrada do Templo. Era nesse lugar que se encontrava a vossa Essência, que vocês ainda não podiam conter em vós mesmos, pois não dispunham da iluminação de que agora dispõem. Esses Templos foram os magníficos lugares onde se armazenava a vossa mais alta energia, e aos quais só muito poucos tinham acesso.

Outra coisa devem ficar a saber: quando o Templo for reconstruído novamente, voltará a conter a Essência e a Energia Sagrada... mas será completamente diferente. Não será a vossa. Será a nossa! É isso que transformará a Terra. Este é o plano e o contrato, uma vez que, nessa altura, a Terra converter-se-á no «fa-

⁶ - Leia-se Hebreus.

rol» do Universo, para que viajantes, como eu mesmo, venham e permaneçam. Isto está no vosso futuro, se assim o desejarem... ainda que este não seja o tema da mensagem que estou a transmitir.

Na velha energia vocês eram guiados pelo Espírito, de uma forma muito simples e directa, verbalmente, através de mensageiros enviados aos vossos líderes. Era algo real. A Nova Energia, porém, parece-vos muito diferente porque ainda transportam a «bagagem» da antiga e têm dificuldade em compreender e em aperceber a imensidade do que se encontra diante de cada um de vós, pessoalmente, neste momento. Porque, dentro da Nova Energia dispõem das ferramentas da co-criação. O que mudou foi que, agora, não há mais Arca, não há mais Templos, uma vez que, dentro de vós mesmos, está a Essência daquilo que são, essa parte de vós mesmos que, antes, tinha que ser transportada e armazenada. E tudo o que é necessário agora é a conexão entre o vosso corpo humano em período de aprendizagem e a vossa Essência, recentemente disponível, que passaram a levar convosco! ☒

[L2:C11:11] - O que se segue, diz respeito às «ferramentas» que referi e que vocês utilizarão para co-criar. Há quatro aspectos que convém saber acerca da co-criação:

- 1) Intenção
- 2) Realidade
- 3) Verbalização
- 4) Autocriação

Se desejam utilizar este Novo Poder da co-criação, têm, pois, que considerar o seguinte:

INTENÇÃO

Para co-criar e permitir que a electricidade - o Espírito - flua para o vosso corpo humano (para que a vossa plena essência espiritual flua para a vossa essência física), têm que mostrar, previamente, ao Universo a intenção de que tal aconteça. **Nesse sentido, têm que reconhecer o vosso carma, caminhar através dele ou solicitar o Implante Neutro, pois é muito importante que se desprendam do carma e adquiram a «leveza» necessária para que o poder criativo possa ocorrer.** Esta é a razão pela qual o Livro 1 de Kryon, tal como foi traduzido pelo meu sócio, abordou sobretudo o Implante Neutro, precisamente para vos dar a conhecer a possibilidade de se desprenderem do carma. A intenção é, pois, o primeiro passo essencial. No entanto, desde que tenham verbalizado a intenção através dos vossos guias, e que esta tenha sido reconhecida pelo Universo, não têm que ficar à espera (o Universo é concreto e respeita a vossa intenção, como se anos de trabalho tivessem passado).

A vossa mensagem põe em movimento os mecanismos que vos permitirão desprenderem-se do carma, e fará surgir situações que, de outro modo, teriam permanecido enterradas no fundo da vossa existência. Acresce que esta situação também produzirá uma troca de guias. Mas, enquanto tudo isto se passa, vocês podem começar a co-criar imediatamente, pois **a intenção é tudo. É absoluta. Não se pode desfazer uma intenção manifestada. Tenham muito cuidado antes de a verbalizarem, pois decerto vos acontecerão coisas - no mais puro Amor e total propriedade, simplesmente porque as pediram.**

Reconheçam o que é a intenção (como expressá-la). É um momento sereno no qual falam com o Espírito; é um momento sagrado, que vocês mesmos elegem, no qual dizem ao Espírito:

Desejo assumir o meu poder e co-criar.

A minha intenção é prosseguir (converter-me) num ser de luz.

A minha intenção é usar o dom da Nova Energia correctamente.

Eis tudo o que é necessário. (Este «ser de luz» é o nome que Kryon dá àqueles que expressaram a intenção, que se desprenderam do carma e permitiram que todo o potencial da essência espiritual fluísse para o seu corpo físico.)

REALIDADE

Este é o segundo aspecto... e é o mais duro. Como Humano, vocês passam a vida a sentarem-se numa cadeira... sem nunca considerarem se a cadeira aguentará o peso! Para a vossa mente humana, esta realidade da cadeira é como uma ferramenta: suporta-vos enquanto estão sentados nela. A Nova Energia do poder co-criativo também é uma ferramenta: suporta-vos enquanto estão vivos. E nada se passará, a menos que lidem com ela com a mesma naturalidade com que lidam com a cadeira.

Permitam-me dar-lhes um exemplo de **Realidade**, enquanto vos levo numa viagem imaginária. Não se trata de uma viagem a um período situado há 3.200 anos, como na época de Moisés e do Mar Vermelho, mas de

uma viagem a um período situado somente há 200 anos. Convido-vos, em fantasia, a visitarem comigo a costa leste deste país (Estados Unidos). Quando os Humanos lidam com o Espírito e com Kryon, estão a lidar com uma Entidade sem tempo, que desconhece o tempo linear, tal como os Humanos o conhecem. De facto, eu vejo tudo como se estivesse a ocorrer agora... tal como acontece com esta fantasia.

Então, imaginem que vão assistir a uma reunião comunal numa pequena cidade da costa leste do vosso país, numa época em que, tanto o país como a sua cultura eram muito jovens, e em que toda essa região vivia de forma muito «quente». Levem convosco uma pequena calculadora electrónica portátil e, quando chegarem, mostrem-na aos presentes. Sorriam-lhes com Amor e, nesta fantasia, observem a reacção deles, por lhes terem apresentado um instrumento mágico. Observem o medo deles! Se esta viagem não fosse imaginária, se não pudessem interrompê-la em qualquer momento, a situação decerto evolucionaria até se transformar numa verdadeira tragédia para vocês. Sim, eles acabariam por classificá-los de «malignos», garantindo que vocês tinham vindo da escuridão. E decerto vos destruiriam somente por lhes terem apresentado um instrumento do «futuro». Como compreenderão, esse instrumento ou ferramenta, não se encontrava na realidade deles. A sua cultura rejeitava-o, pois não estavam preparados para entender tal objecto. Nas suas mentes, era algo mágico, tão trágico que o consideravam diabólico.

Podem agora perceber o medo que a vossa pequena máquina causou nessas pessoas, assim como a sua incapacidade de aceitarem que tal objecto poderia representar, para elas, algum tipo de «realidade».

Examinemos este objecto que levaram convosco: na sua forma actual, custa menos do que a comida para um só dia. É um objecto sem qualquer importância; se o perderem, não perdem grande coisa. Acaso é algo mágico? Claro que não. É algo compreendido? Claro que sim. É comum? Evidentemente. O que aconteceria se vocês levassem a máquina de calcular para uma reunião do tempo actual? A resposta é muito simples: não aconteceria nada, porque, hoje em dia, é uma coisa totalmente aceite; faz parte da vossa realidade actual. Vocês continuam a ser Humanos, e esta fantasia só ocorreu há 200 anos. Mas... qual é a diferença?... Ah! Compreendem agora como a «magia do passado» se converte na realidade do presente?

Por conseguinte, este segundo aspecto da nossa série de quatro, consiste em ser capaz de aceitar as novas ferramentas como **Realidade**... embora possam parecer «mágicas». Lidem com elas como se fossem a cadeira onde se sentam. Usem-nas e esperem pelos resultados. E saibam que são vossas, pelo simples facto de as terem solicitado e de terem passado a ser propriedade vossa. Estas ferramentas não se encontram na imaginação de alguém, mas, se se aproximarem delas com curiosidade e incredulidade, elas não funcionarão. Então, irão sentir-se frustrados e tudo isto não vos servirá como gostariam que tivesse servido.

VERBALIZAÇÃO

O terceiro aspecto refere-se ao mecanismo da verbalização... um tema igualmente fundamental.

Vocês começaram por oferecer e o Universo recebeu a mensagem da vossa **Intenção**; depois, viram a verdade nas ferramentas que têm ao vosso dispor como **Realidade** e, agora, verbalizarão a sua utilização para o Universo, através dos guias, de modo que, enquanto Seres Humanos em aprendizagem, possam comprovar por vós mesmos a sua eficiência. Não desprezem estes detalhes, meus caros, porque a **verbalização** tem um objectivo. Se não conhecem este objectivo, ele aqui está:

É importante que os vossos próprios ouvidos oiçam o que é dito pela vossa própria boca.

As palavras são projectadas para o ar e regressam à vossa mente humana, que ouve o que está a ser pedido. E, neste processo, tais palavras «confirmam» o que o Espírito deseja ouvir, vindo de vós. Desta forma, dado que o corpo físico e o corpo astral ouvem, simultaneamente, a mesma mensagem, produz-se a fusão das duas mentes (a física e a astral).

Já vos falei aqui de Amor e de luz, e disse que ambos são a mesma coisa. Nesta mesma sala, levei-os pessoalmente a uma viagem à parte mais interna do átomo. Mostrei como este poder invisível de Amor define actualmente os arcos (as órbitas) dos átomos, mantendo-os separados uns dos outros, contendo-os, e mostrando que a «matéria», que é feita de Amor, está presente no nível celular, no nível atómico, assim como no nível astronómico. Referimo-nos a este Amor como algo que tem substância e é denso. Agora mesmo, ao sentirem os braços do Universo à vossa volta, sabem que isto é assim, porque é fluído.

É através da verbalização que o fluído do Amor se distribui entre a vossa essência, enquanto «peças de Deus», e a vossa essência, enquanto Humanos em aprendizagem.

Isto é essencial! Portanto, a verbalização do que desejam e necessitam deve ser feita em voz alta.

Quando, na velha energia, vocês pensavam os vossos pensamentos, eles produziam-se e convertiam-se em realidade, porque, naquele tempo, podiam «levantar» o véu temporariamente e recolher o que tinham pedi-

do, até que o véu regressasse ao seu lugar. Para que isto fosse possível, bastava pensar nas coisas, pois o pensamento também é energia, Agora, porém, para alcançarem e desfrutarem do vosso poder absoluto, têm que acrescentar a verbalização.

AUTOCRIAÇÃO

O último aspecto é outro atributo crítico da consciência, pelo que devem aprender como funciona.

Vocês podem co-criar, com propriedade, tudo o que desejam.

Se já se desprenderam do carma, se são iluminados, é claro que não criarão acontecimentos inoportunos, quer para vós mesmos, quer para todos aqueles que vos rodeiam.

Se tal não se verificar, mas, mesmo assim, tentarem co-criar, não criarão nada.

Ao co-criarem vocês somente autocriam. Vejamos isto mais detalhadamente, pois é um conceito difícil:

O que vocês fazem permanentemente é aumentar a vibração do planeta. É certo que existe o carma de grupo, a acção de grupo e o poder de grupo. É certo, igualmente, que, formam um grupo enquanto estão reunidos aqui, nesta sala, diante do Espírito. Mas, quando utilizarem o poder, utilizam-no pessoalmente. Estar aqui é algo pessoal para cada um de vós, a fim de poderem criar, pessoalmente, para vós mesmos. Não façam com que nenhum outro ser intervenha nas vossas criações; se o fizerem, o vosso poder não funcionará.

Poderão ripostar: «Mas como é que pode ser isso, se o meu desejo é somente criar paz numa relação, ou benesses para os meus filhos?». Permita que lhe ofereça um exemplo de como isto funciona:

[L2:C11:12] - Parábola do poço de alcatrão

Imagine-se junto de outros seres humanos, dentro de um poço de alcatrão, coberto de alcatrão, envolto nessa sujidade da cabeça aos pés. Este é o vosso estado imaginado. Então, de repente, você descobre uma ferramenta «mágica» de Deus, capaz de limpar o seu corpo e de o manter limpo... ainda que continue totalmente submerso no alcatrão. Ao utilizá-la, você surgirá diante dos outros como alguém que se «destaca», pois será diferente: será branco e limpo, enquanto que todos os outros à sua volta continuam cobertos de alcatrão. Por conseguinte, você co-criou a limpeza para si mesmo. Agora, vejamos:

Julga que quem o rodeia o ignorará? Irão os outros ignorá-lo enquanto caminha livremente, sem que o alcatrão o suje ou dificulte o movimento dos seus pés? Serão capazes de o ignorar enquanto observam como o alcatrão toca o seu corpo mas não o mancha? Ah! Repare! Eles, agora, estão prestes a mudar!

Então, o que irá acontecer em função desta limpeza?

Primeiro, passará a ter paz, vá você aonde for, pois eles deixar-lhe-ão o caminho desimpedido; segundo, irão perguntar-lhe como é que conseguiu. Então, quando descobrirem a «ferramenta secreta de Deus», cada um deles começará a utilizá-la para si mesmo, pelo que passará a haver cada vez mais «limpos». Ou seja, cada um criará, pessoalmente, para si mesmo.

Depois de um certo tempo, ao observar aqueles que o rodeiam, verá que metade deles, ou mais, já estarão «limpos». Então, detenha-se e pense um pouco no que realmente aconteceu. Você não pediu a nenhum deles para que se «limpasse». No entanto, tal «limpeza» é o resultado criado por um, para muitos.

Ora, acontece exactamente o mesmo quando você se encontra «coberto» por uma situação complicada com outra pessoa, cheia de atributos cármicos negativos e obscuridade. No entanto, a única coisa que você deseja - que desejam todos - é a criação de paz ao redor da situação: então crie essa paz e fique a observar o que acontece à outra pessoa. Porque, quando você recebe paz sobre uma situação, o carma (que gerou a negatividade), ter-se-á desprendido, pelo que a continuação da interacção negativa entre os dois, deixará de fazer sentido.

Lembrem-se, meus queridos Seres Humanos: se detectam algo relacionado com um indivíduo, que vos parece doloroso ou problemático, isso deve-se, pelo menos em 50%, ao vosso próprio carma pessoal. Assim, desde que se tenham desprendido da vossa parte pessoal do carma, ficará a faltar «metade». Deste modo, a razão cármica será «desarmada», e evitarão o contrato cármico, assim como o respectivo «embate» que seria necessário para a eliminar. Em consequência, quem está ao vosso lado mudará.

Ocorre o mesmo quando pedem pelos vossos filhos. Rezem e criem para vós mesmos, e observem o que lhes acontece, pois produzir-se-á uma reacção instantânea em todos aqueles que vos rodeiam, enquanto vocês estão em processo de mudança. ☐

Quais são as coisas adequadas que se podem pedir? Para vós mesmos, podem pedir **abundância**. Na vossa cultura, podem pedir uma corrente de **depósitos bancários**; podem pedir **paz** para aqueles casos que pare-

cem impossíveis de pacificar; podem pedir **objectivos**; podem pedir **tolerância** acerca daquelas coisas e situações que, antes, «excitavam» o vosso carma e vos punham coléricos. Peçam, e obterão resultados.

Todas estas co-criações são correctas, mas, antes de as fazerem, convinha saberem o seguinte:

a) Não solicitem nada específico. Por exemplo, se precisam de dinheiro, não peçam ao Espírito para que os devedores lhes paguem; confessem que, para viverem decentemente na vossa cultura, precisam de abundância financeira. Depois, permitam que seja o Universo a encontrar os caminhos para satisfazer esse pedido.

b) Não façam suposições acerca de «como» pretendem ver realizados os resultados do que pediram, pois isso será limitar o Espírito. Lembrem-se que nós (o Espírito) somos literais e tratamos de satisfazer, realmente, as petições que vocês nos apresentam.

Por conseguinte, agora que já conhecem os quatro aspectos da co-criação, podem solicitar os vossos objectivos... mas não digam ao Espírito como eles haverão de ser alcançados.

Talvez vos pareça estranho que, numa cultura que ensinou os Seres Humanos a menosprezarem-se a si mesmos, alguém surja agora a dizer para se considerarem como um «fragmento de Deus». Numa cultura em que cada Ser Humano é visto como um entre muitos, talvez pareça estranho que o Espírito vos peça para co-criarem somente para vós mesmos. Porém, os mecanismos são maravilhosos e o poder é imenso, pois cada um de vós será visto como especial, e quem vos rodeia abandonará as suas interacções cármicas para que as vossas se esvaziem, se anulem e desapareçam....Notam como a interacção se apresenta?

O meu sócio gostaria de concluir agora, mas Kryon deseja comunicar ainda o seguinte: vejam o fascínio que há em tudo isto! Algo está a passar-se aqui que reforçará a vossa crença: nos minutos que passaram nesta sala, estiveram envolvidos pelo Espírito. E o Amor do Espírito é tal que, se pedirem uma maçã, nunca receberão uma serpente!

O guarda-chuva do Espírito é impressionante e, neste espaço sem tempo, um dom foi concedido a todos, o qual perceberão como «mágico»: nenhum de vós envelheceu mais do que 30 minutos!

Quando se apresentam perante o Espírito, vazios de todos os pensamentos e de problemas quotidianos, quando elevam as mãos indicando que receberam, que são os pioneiros, os Guerreiros da Luz deste tempo, o Espírito recompensa-os.

Magia!... As ferramentas da Nova Energia poderão parecer-vos «mágicas». Alguns de vós, porém, foram curados esta noite: curados da intolerância. Nesta sala, desapareceram coisas «ilusórias» que estavam presentes, e que jamais se apresentarão nos corpos que estavam debilitados mas, agora, estão fortes.

O meu sócio transmitiu-vos uma visão que compartilhou com poucos, uma visão onde se produzem grandes curas, que parecerão mágicas. Todavia, afirmem isto como sendo a vossa realidade e... a «sombra» desaparecerá!

É isto que temos para vocês, enquanto nos sentamos ao serviço e com Amor para todos vós.

Este é, de facto, um terreno sagrado. A razão pela qual se descalçaram é mesma pela qual foi pedido a Moisés para tirar as sandálias, diante da sarça-ardente:

Para que o Espírito possa lavar os vossos pés!

E a voz tranquila que, agora, lhes fala desde o Espírito, através do meu sócio, é a voz intemporal que falou a Abraão, a Moisés, a Noé, é a voz que falou através do grande mestre Jesus, e que esteve presente nas amorosas palavras de Paramahansa Yogananda.

Este é o Espírito, que é imutável, que é amoroso... e que é você!

Este é um momento especial em que muitos compreenderam o que aconteceu, e, por isso, serão acreditados quando partirem.

E assim é.

Kryon

Não pense como um Humano

Canalização de 19 de Julho de 1993, Del Mar, Califórnia, EUA
Grupo de Luz Kryon

Saudações, eu sou Kryon do Serviço Magnético.

Não temas este novo sentimento, sócio meu, pois aproximo-me de ti com uma intensidade muito maior do que antes. A todos os que estão reunidos neste lugar (e aos que estão a ler estas linhas), digo agora que este é um momento muito doce, pois sei perfeitamente quem vocês são, e vocês sabem quem eu sou.

É já um tema habitual de Kryon dizer-lhes que são amados com muita ternura.

E falamos a sério quando dizemos que vocês são os Guerreiros da Luz, a quem louvamos. Por estarem nesta sala e (por lerem isto) vos louvamos, por terem viajado para se sentarem diante do Espírito, embora, na realidade, seja o Espírito que se sinta aos vossos pés. Inclusivamente, enquanto falo, agora mesmo, trago comigo legiões de entidades que cruzaram a «porta» e que vos amam. Não se enganem acerca de quem são essas entidades, pois estão aqui em serviço, para vos ajudarem, e chegam trazendo-vos Amor. Chegam para que o Espírito possa sentar-se aos vossos pés e informá-los dos atributos da Nova Energia, chegam para se sentarem aos vossos pés e dizer como podem utilizá-la, como podem ser curados, como podem experimentar uma extensão da vossa própria vida, como podem ter paz. Por isso, sócio meu, não temas este novo sentimento.

Um denso cone está sobre esta sala, e todas as entidades humanas presentes (ou que leiam isto) podem senti-lo, se assim quiserem. E enquanto se encontram aqui, dentro desta energia densa a que chamamos Amor, podem receber a Terceira Linguagem⁷ através do «terceiro olho». Ainda que se relaxassem completamente e não ouvissem nem mais uma palavra humana, poderiam lê-las mais tarde, pois seguramente serão transcritas.

Desejamos falar agora na linguagem que melhor entendem. Esta noite, sempre que assim o permitirem, muitas coisas circularão entre o Espírito e vocês, o que inclui muito mais do que as palavras que serão pronunciadas. Limpem a vossa mente, pois o que se segue é importante. Permitam que a doçura do Espírito encha este lugar. Os que estão hoje aqui (e a ler) são queridos desmedidamente, muito para além de toda a compreensão, porque escolheram o caminho duro. Por isso vos louvamos esta noite, sob a forma de informação que vos será útil.

Pedimos que mantenham a mente clara acerca do que irá ser falado. Pedimos que nos permitam falar de energia, do que ela costumava ser, do que é agora e das advertências que temos para vos transmitir acerca de como podem usá-la.

Como era na velha energia?

[L2:C11:13] - Como uma ampliação da informação apresentada, nesta mesma sala, no mês passado (19 de Junho), vamos rever o que foi a energia, há algum tempo.

Vocês encontram-se no enquadramento do tempo linear, no qual se dá um passo depois do outro. Assim também funcionava a energia, noutros tempos. Lembra-se de quando eram crianças e não tinham responsabilidades sobre a vossa casa? Quando os vossos pais saíam, decerto deixavam alguém convosco para velar pela casa ou, se não saíam, vocês não tinham essa responsabilidade. Assim eram as coisas na recente velha energia, até há bem poucos anos terrenos. Nesse tempo, não tinham convosco toda a Essência de «quem são», mas somente o que lhes era permitido. Durante o período de aprendizagem, e apesar de serem «peças de Deus» caminhando sobre a Terra, as regras afirmavam-se, mais ou menos, conforme o nível de iluminação de cada um.

Canalização e comunicações com o Espírito. Nesse tempo, quando se sentavam diante de um canal/receptor, era exigido que ele abandonasse os seus veículos, para permitir que a Entidade do Espírito se apresentasse e comunicasse. Isto era muito duro para ele, pois envelhecia-o e esgotava-o prematuramente. No entanto, o indivíduo que permitia este tipo de canalização, fazia-o correctamente, por, no seu contrato contar com a possibilidade de que assim deveria proceder. Então, as entidades chegavam e falavam desde o outro lado do véu; quando partiam, o Humano regressava aos seus veículos.⁸ Esta era a única forma possível.

⁷ - No Livro 1, e até este ponto do Livro 2 não há qualquer referência a esta Terceira Linguagem. Porém, no Livro 9, fala-se acerca deste assunto. Muito resumidamente, trata-se da comunicação entre as entidades existentes nos dois lados do «véu». Por exemplo, quando Kryon fala connosco e quando nós falamos com os guias, estamos a usar a Terceira Linguagem.

⁸ - Este processo descreve a actividade dos chamados «médiuns».

Neste tipo de comunicações com o Espírito não havia responsabilidade. Era como falar com uma criança: o Espírito aproximava-se de forma linear e informava do que seria e do que iria acontecer; o Espírito chegava e fornecia as regras que deveriam obedecer e respeitar. E vocês assim faziam.

Co-criação. Não vos era permitido co-criar. Os «milagres» eram determinados com antecedência e, mesmo quando aconteciam como resposta às vossas orações, já o Espírito as tinha disposto antecipadamente. Eram informados do que iria acontecer, para poderem preparar-se e saberem como se sentiriam quando esses eventos acontecessem, assim como para poderem assumir uma «postura» de aceitação. Depois, finalmente, o Espírito criava-os essas acções (o pensamento humano, não tinha consciência de boa parte desta preparação). Da mesma maneira que em relação a uma criança deixada em casa, também não se esperava que fizessem nada por vós mesmos. Mas o Espírito estava ali, e vocês reconheciam a sua presença.

Esta era a velha energia, acerca da qual leram em muitas ocasiões. Mais uma vez, somente nos últimos 50 anos foi permitido a esta energia experimentar, lentamente, uma mudança - e uma mudança frequente!

Agora, estão aqui apoiados pela Nova Energia e pelo Novo Poder... um Poder que conquistaram! ☐

Como é na Nova Energia?

[L2:C11:14] - Esta é, de facto, a parte mais difícil de explicar, e constitui a razão da visita de Kryon, do tempo que passei aqui cuidando do ajuste da Rede Magnética, para que vos seja possível utilizar o Novo Poder que adquiriram.

Darei mais explicações sobre este assunto ao longo desta mensagem.

Queridos Humanos, esta explicação pode ser complexa, mas é a tarefa de Kryon, e o contrato do meu sócio é simplificá-la enquanto durar.

Vocês têm um implante restritivo que nem sequer vos permite compreender o tempo tal como ele é. Esse implante restritivo bloqueia a compreensão de que algo pode não ter nem princípio nem fim. Por conseguinte, como podem ter a esperança de compreender a vossa própria duplicidade, ou seja, o facto de estarem divididos? Há uma parte de vós que não reside, neste momento (em vocês), uma parte a que chamamos o «Ser Superior», que está armazenada noutro lado. Também na velha energia foi assim, excepto que essas essências foram guardadas em lugares estranhos. Talvez se lembrem de vos ter dito que:

Essas Essências encontravam-se nos Templos Sagrados.
Agora, porém, estão armazenadas na própria Rede Magnética!

Presentemente, na Nova Energia, quando você retira a sua essência - que é «você mesmo» - de onde está actualmente armazenada, transferindo-a para a sua pessoa física e combinando-a com a sua duplicidade, está, de facto, a «tirá-la» da Rede Magnética. A energia da sua própria essência - que é o seu «Ser Superior» - está representada como luz líquida. É esta luz que flui para a Humanidade quando os Seres Humanos assumem o seu poder, quando lhes é dada autorização para o fazerem e quando o retiram da Rede Magnética.

Acaso vos surpreende que eu esteja aqui para ajudar a esse processo?

É difícil acreditar que existe, realmente, uma parte de vós mesmos que não está dentro de vocês... mas assim é. Quanto mais iluminação se permitirem ter e criar para vós mesmos, tanto mais serão capazes de «retirar» da Rede.

[L2:C11:15] - É importante ficarem a saber o que se passa na Rede Magnética, pois nela há uma polaridade de que talvez não sejam conscientes. Existe uma área de armazenagem importante naquela zona do vosso continente chamada «Four Corners»⁹ que constitui, basicamente, a polaridade feminina. Esta parte está a ser «trabalhada» de uma forma muito mais rápida do que a polaridade masculina, que se encontra do outro lado do planeta, na zona oriental. Os Humanos que se encontram naquela zona sentem agudamente esta «instabilidade». Mas representa um desequilíbrio temporário, à medida que vão retirando dali a sua Essência, tendo em vista a iluminação e o poder. Tal como acontece com um armazém de energia, agora têm permissão para «encher» a vossa própria essência humana a partir do vosso Eu Superior, permitindo que a luz flua para o vosso interior para se transformarem num «ser de luz».

Não será de estranhar, portanto, que quem se encontra nesta zona se sinta perturbado, pois tudo está em mudança e em deslocamento constante. As mulheres que vivem nesta zona, sentem mais do que os homens. Pelo contrário, os homens que vivem na outra zona, cuja polaridade é masculina, e de onde extraem a sua energia, sentem esse desconforto mais fortemente do que as mu-

⁹ - «Os Quatro Cantos» / «O quadrado». A «anjo disfarçado de Ser Humano», que me ajudou a traduzir esta expressão, acrescenta o seguinte: «Penso que os 'Quatro Cantos' correspondem a uma área do estado do Arizona - EUA - onde se encontram reservas de tribos índias, entre as quais os Hopi, que produziram o 'Mapa Hopi'. Nesta zona existe uma cidade chamada Sedona, na qual está situado um portal energético. Consulta o site <http://www.sedonajo.com>).

Iheres. E é assim que podem extrair Nova Energia destas zonas, pois têm permissão para tal. Podem fazê-lo agora, quer no plano da acção, quer no plano da cura. ☐

Daqui resulta que a «criança» desapareceu. Agora, estão cheios da nova responsabilidade.

Lembram-se de quando os vossos pais vos entregaram, pela primeira vez, a responsabilidade da casa, por terem que sair? Nessa altura, de repente, sentiram uma «seriedade» que nunca tinha existido até então; surgiu um sentido de responsabilidade que, antes, não estava presente. Nessa altura, enquanto crianças, vocês não tiveram consciência do que tinha acontecido para passarem a assumir esse Novo Poder, mas notaram que ele passou a estar presente. Esta é a chave, meus caros.

Devido ao efeito restritivo do vosso implante, não posso explicar o que está a acontecer. Não posso satisfazer o desejo do vosso cérebro que anseia compreender a lógica de tudo isto, ao aperceber-se de que algo mudou e continua a mudar. Quando sentirem o que está a acontecer, poderão pedir mais... e mais vos será dado. Finalmente, acabará por ser uma coisa fácil de reconhecer.

Canalização e comunicações com o Espírito. Agora, a canalização é diferente: basta que oiçam atentamente quem está sentado na vossa frente e verificar a informação, consoante vai surgindo, reconhecendo que essa informação canalizada é muito mais clara, graças a tudo o que se passou. O Espírito pode visitá-los e amá-los pessoalmente graças a isto. Acaso, no passado, sentiram o Amor que o Espírito tem por vós? Dificilmente. Agora, pelo contrário, esse Amor pode circular nos dois sentidos. Se amam o Espírito, podem reconhecê-lo abertamente nos vossos pensamentos inclusivamente agora, pois o Espírito ama-vos realmente. Façamos com que esta comunicação tenha dois sentidos, pois passaram a ter a responsabilidade de permitir que assim seja.

Nas vossas comunicações com o Espírito, as coisas são muito diferentes, o que ajudará a explicar o que está a acontecer. Oiçam cuidadosamente, meus caros, pois isto é importante: **a comunicação deixou de ser linear.** Vejamos: Será que, quando se levantam pela manhã, fazem antecipadamente uma lista onde consta: «põe os pés no chão, volta à direita, dirige-te à casa de banho, abre a porta...?» Acaso fazem uma lista para se vestirem? Não. Utilizam o poder humano intuitivo de escolha para fazerem todas estas coisas, para tomarem decisões no momento certo. Voltam à direita ou à esquerda, tomam a decisão de irem de um lado para o outro... não precisam de qualquer ajuda para fazer isto.

Ah!, prestem muita atenção, porque é assim que o Espírito passará a trabalhar convosco, dado serem uma «peça cooperativa de Deus».

Ao concentrarem-se na vida, as respostas passarão a ser dadas através do Ser Superior, consoante forem precisando delas... e não antecipadamente.

Isto é incómodo? Claro que é. Mas têm que «sentir» como funciona este novo método, para se acostumarem a ele e passarem a respeitá-lo. Aceitem esta responsabilidade (acostumem-se a receber as respostas que são oferecidas tal como precisam delas, como adultos, e não como informação avançada, como esperaria uma criança.)

Co-criação. No que toca a este atributo, vocês passaram a ter a capacidade de criar com autonomia (como foi descrito na canalização anterior). Ao contrário do que se passava antes, agora podem manifestar, nas vossas vidas, tudo o que necessitam: abundância enquanto estão aqui, cura enquanto estão aqui, milagres e «magia» enquanto estão aqui. Há quem duvide disto, inclusivamente enquanto estou a falar (ou ao lerem), mas isso é consequência do implante restritivo. Abram o coração a este conceito, pois é vosso. ☐

Acerca do Implante Neutro

[L2:C11:16] - Permitam-me falar acerca do pedido do Implante Neutro, enquanto estão na Terra, pois algumas perguntas foram feitas sobre este tema, inclusivamente por membros deste grupo.

As perguntas foram as seguintes:

- a) Como podem saber se receberam o Implante Neutro?
- b) Como podem solicitá-lo?
- c) Quando o recebem?
- d) Já o têm, agora?

A **intenção** é tudo! Meus caros, uma vez solicitado o Implante Neutro, não podem rejeitá-lo; já o têm neste momento. Ainda que possa ocorrer um período de transição enquanto é «aplicado», a intenção, por si só, encarrega-se de que ele chegue. Em consequência, não podem fazer a pergunta: «Já o tenho?» Não obstante, o que vou dizer a seguir, irá ajudá-los a compreender o que podem fazer com o Implante Neutro.

Os sintomas da sua chegada continuam a ser os mesmos (como já foi escrito): sonhos vívidos, períodos de

tristeza e depressão. Mas, tal como o meu sócio já vos disse antes, esta noite, todos vocês são muito diferentes. Cada um tem um ciclo de tempo diferente. O mais importante, porém, é que alguns têm atributos cármicos tremendos e outros quase não os têm. O Implante Neutro é aquilo que «esvazia» todo o carma. E esta é a razão pela qual estão aqui, ou seja, para aumentar a vibração do planeta, através do «caminhar através do carma», tendo em vista continuar o trabalho.

Nada eleva mais rapidamente a vibração do planeta do que solicitar o Implante Neutro, uma vez que o carma se «desprende» tão eficientemente como se vocês tivessem caminhado, pessoalmente, através dele!

Aqueles a quem ainda resta um carma «pesado» passarão por uma época mais dura, durante o período de transição, em comparação com aqueles que estão quase livres de carma. Alguns receberão o Implante Neutro e nem sequer se aperceberão disso; outros, passarão por um período desconfortável. No processo (de receber o Implante Neutro) alguns perderão os atributos cármicos negativos e chegarão, até, a sentir a falta deles! Isto é dramático, porque estão muito acostumados a eles (mesmos quando isso vos prejudicava).

Como sabem que receberam o Implante Neutro? Bom, procurem pelo desaparecimento do carma entre vós mesmos e aqueles Seres Humanos com quem estão relacionados. Vejam como lidam com eles e qual é a sua resposta. Acaso têm consciência dos problemas existentes com familiares? Têm consciência do carma existente nas vossas relações? Quando solicitam o Implante Neutro, esses atributos cármicos começam a esvaziar-se. Quando essa clarificação termina ocorre uma «perda», pelo que as pessoas, que são a «outra metade» da situação cármica, sentirão o mesmo... embora não tenham qualquer consciência do que se passou. Esta é a chave e a forma mediante a qual vocês saberão que o Implante Neutro foi «aplicado».

Talvez perguntem: «Quando já dispuser do Implante Neutro, o que é que acontece a seguir?» Vocês partem do princípio de que a troca de guias só ocorre uma vez. Pois bem, a informação nova é a seguinte:

Ao tirarem a vossa própria essência da Rede Magnética e ao converterem-se em Seres de Luz, os vossos guias mudarão periodicamente, ao longo do resto da vossa vida.

Umaz vezes será desagradável; outras será aprazível. Faz parte, quer do vosso crescimento, da razão por que nós (o Espírito) estamos aqui e por que tem que haver tantas entidades deste lado do véu para vos servir. Para cada Humano, há um exército de entidades ao seu serviço, que o acompanha, esperando que ele descubra a sua iluminação até ao grau em que deseja possuí-la. ☐

De seguida irei oferecer-lhes os elementos básicos, o ABC da Nova Energia e do seu uso. Durante este processo, darei um exemplo e uma parábola. O que surge em primeiro lugar é algo que talvez venham a recordar a partir de agora, devido ao facto de poder ser humorístico: Não pense como um Humano!

O ABC do uso da Nova Energia

[L2:C11:17] - 1) Não pense como um Humano.

«Como pode ser isso, se somos Humanos?», perguntarão. Acaso é demasiado pedir-vos para passarem a pensar como pensa o Espírito? Talvez sim! Não obstante, será demasiado pedir que examinem os vossos pensamentos humanos? Talvez não!

Imaginem que se encontram numa estrada onde se deslocam com rapidez. Pretendem chegar ao outro lado do vale e pediram ao Espírito, com toda a propriedade, que co-crie esta viagem convosco. Sabem, intuitivamente que foi correcto autocriarem e assim fizeram. Já estão a caminho mas há um problema: antes, a estrada tinha uma ponte que conduzia ao outro lado do vale. A partir de agora, porém, e durante um certo tempo, essa ponte não existe. Apesar de tudo, continuam a viagem por essa estrada, sabendo perfeitamente que a ponte não existe.

O que pensaria um Humano nesta situação? Bom, faria suposições: a ponte não está lá e, portanto, «morerei»; a ponte não pode ser reconstruída tão rapidamente de forma a ficar pronta quando lá chegar.

A suposição humana é esperar que a ponte esteja onde sempre esteve, feita por outros humanos, com aço e cimento, e que continue no mesmo lugar. Este Humano fez a suposição: «O meu carro não poderá passar se não houver ponte», ou seja, supôs que o seu carro não consegue voar.

Não pense como um Humano! Pense como o Espírito!

Quando o Espírito co-cria com um Humano, ocorrem muitas coisas que o Humano não se apercebe.

2 - Não faça ajustes, por medo, ao longo do caminho.

Esta é a segunda de três instruções. Se pensa como um Humano, sentirá medo.

«O que significa isso?», poderá perguntar. Significa que está no planeta por livre escolha, pois não há pre-

destinação. Pode fazer o que escolher fazer. Não obstante, cada vez que fizer algo inapropriado (que não reflecta uma co-criação com o Espírito), criará carma. Assim, se sente medo e pensa como um Humano, o que poderá fazer enquanto percorre velozmente aquela estrada? Poderá virar à direita ou à esquerda, antes de chegar àquela ponte que a sua intuição lhe diz que não está lá. Pode decidir parar. Porém, fique ciente de que proceder assim, gerará carma. Mas talvez você comente: «Ah!, mas eu disponho do Implante Neutro!». Muito bem. Mas o Espírito responde: «Certo. Mesmo assim volta a ter carma!» Note que você mesmo acaba de o criar. Apercebe-se de como isto funciona? Não introduza, por medo, qualquer ajustes ao longo do caminho da co-criação. **Não pense como um Humano.** Assuma a responsabilidade da sua viagem.

3 - Se pensa como um Humano e tem medo como um Humano, não terá confiança e irá culpabilizar o Espírito por aquilo que possa parecer-lhe uma situação negativa.

Preste muita atenção a este terceiro aspecto, pois é muito importante.

«Aqui estou eu na estrada, acelerando e dirigindo-me para a morte. Espírito, enganaste-me! Espírito, atraíste-me!... Agora, vou esborrachar-me lá em baixo porque não há ponte!»

Se você aceitar a responsabilidade pela viagem, o Espírito não poderá fazer nada «a si», porque... você mesmo é o Espírito! Está co-criando com ele ao longo do caminho, pensando como pensa o Espírito, sem medo, sabendo que lá, onde era costume estar a ponte, haverá algo que a substitua... tudo isto sem fazer suposições acerca do que possa ser.

Então, à medida que acelera em direcção ao vale, de repente, vê aquilo que esperava: a ponte continua a não estar lá. Não pôde ser reconstruída por Humanos num só dia. Ah!, mas... espera... outros condutores estão a fazer sinais para sair por um desvio em que não tinha reparado, um desvio que vai dar a uma zona onde nunca tinha estado... e onde encontra uma ponte nova! Uma ponte que levou um ano inteiro a ser construída; uma ponte que estava em construção muitos antes de você a pedir. É muito mais ampla do que esperava, tem luzes para indicar o caminho durante a noite e permite atravessar o vale muito mais rapidamente do que pela outra ponte, que costumava utilizar. Durante o tempo que entretanto se passou, a nova ponte foi sendo construída fora da vista de todos, e só se apresenta agora, precisamente quando você mais precisa dela. Se compreende esta parábola, compreenderá o que o Espírito tem para si nesta Nova Energia. Ao lidar com o Espírito, o tempo não é linear. Meus caros, estamos a construir as respostas em face das vossas perguntas. Estamos co-criando antes que pergunte. Podemos fazê-lo com toda a propriedade, posto que o nosso tempo não é como o vosso.

Uma vez mais, não devem confundir isto com predestinação. Vocês encontram-se no planeta do livre-arbítrio, mas nós temos a vantagem de saber, «com antecipação», aquilo de que irão necessitar ao longo da vossa linha de tempo.

Encontram-se já preparados os cenários necessários àquilo que co-criarão e manifestarão amanhã, tendo em vista as curas, a abundância que irá ao vosso encontro e as associações que encontrarão ao virar da esquina. E já começámos a construir os cenários para aquelas interacções criativas com outros Humanos... que vocês ainda nem sequer conceberam! 📍

Uma viagem

[L2:C11:18] - Agora gostaria de vos levar a fazer uma viagem, e com ela, encerraremos esta sessão. Gostaria de vos levar a um lugar quente, há muitos milhares de anos da Terra.

Estamos no Outono, nesta zona quente perto do Mar Mediterrâneo, no interior da cidade que vocês denominam Gaza. Aqui encontramos um homem deitado de borco no chão, um homem que se humilha sobre a Terra, pois encontra-se perante um mensageiro do Espírito. Este mensageiro reluz brilhantemente como o fogo. O Humano é aquele a quem chamam Abraão, alguém que hoje reconhecem através dos escritos canalizados dos Antigos. O Espírito fala a Abraão, mas ele finge que não ouve. Quando o Espírito parte, Abraão levanta-se e continua com a sua vida, como se não tivesse ouvido nada, confiando que o Espírito não regressará. Mas, no dia seguinte, o Espírito volta a visitar Abraão e, novamente, o encontra deitado no chão, de barriga para baixo, sobre o pó.

Nesta época e neste lugar da Terra, na energia muito antiga, o Espírito aparecia aos Humanos de uma forma muito diferente, e os Humanos receavam o Espírito por isso. Mas estava correcto assim.

Desta vez, Abraão escutou e ouviu a mensagem, o que gerou medo no seu coração. O Espírito disse-lhe que deveria pegar no seu querido filho Isaac - aquele que nascera do milagre de uma semente adormecida da sua meia-irmã Sara, o seu filho preferido, o seu filho surgido de um milagre - e levá-lo a um lugar muito alto para ser sacrificado como um oferenda ao fogo. Abraão sente-se mortificado, mas recebe o Espírito, já que o Espírito é uma realidade para ele. Assistiu a muitos milagres e sabe que tem que obedecer.

Meus caros, não é irónico que vos leve a fazer uma viagem à velha energia para exemplificar a Nova? Já verão, em ambas, as semelhanças de confiança e «humanidade».

Abraão sente o coração esmagado. Todavia, convoca dois criados jovens e empreende a viagem até ao lugar alto, que eles chamam Moriah. Demoram vários dias a chegar à base do monte Moriah e, durante esse tempo, Abraão não faz outra coisa senão pensar e rezear que o filho especial, surgido de um milagre, nascido da semente adormecida da sua meia-irmã Sara, tenha sido trazido até ali para ser sacrificado. E, por isso, chora.

A viagem de três dias até ao lugar alto chamado Moriah não é fisicamente difícil, mas é lenta, devido à idade avançada de Abraão, que nestes tempos conta com mais de 100 anos, o equivalente a um humano actual de 60 anos da vossa cultura. Abraão caminha à frente para que os outros não vejam as suas lágrimas, mas o caminho que percorre vai ficando húmido com elas. Fala silenciosamente consigo mesmo, retorcendo as mãos: «Meu Deus, por que me atraíste?... Porquê o meu filho, nascido do milagre, nascido da minha querida Sara?... Como pode ser isto?»

E o Espírito responde-lhe: «Abraão, és amado com muita ternura... Abraão não penses como um Humano... Não tenhas medo do que te espera»

Ainda que Abraão tema o Espírito, sabe, também, que confia nele. Assim, durante um tempo, prossegue mais forte e, ao segundo dia, como já se sente melhor, permite que os mais jovens sigam na sua frente, enquanto sobem a montanha.

O terceiro dia, porém, apresentou-se como o mais difícil, pois Abraão voltou a ter tempo para pensar naquilo que ele julgava que ia acontecer, e começou a imaginar maneiras de salvar a vida do seu filho. Pensou em saltar para morte atirando-se pela ribanceira... mas sabia que o Espírito não lho permitiria. Além disso, se morresse teria de regressar a este mesmo ponto, com o mesmo coração destroçado, a fim de passar, novamente, pela mesma lição.

É então que Abraão começa a sentir ódio pela sua existência e desejo de que ela pare ali mesmo. Porém, tinha voltado a assinar o seu contrato, e o Espírito sabia-o. Tanto assim que lhe disse: «Meu querido Abraão, não penses como um Humano. Enche de alegria o que tens ao teu lado!»

Finalmente, Abraão chegou ao lugar que o Espírito lhe dissera para ir, mas sentia-se tão envergonhado do que tinha que fazer, que pediu aos ajudantes para se afastarem e esperarem longe do local onde a oferenda ia ser feita. Uma vez mais, a sua mente estava tão cheia de medo, que só conseguia ver a lâmina a afundar-se no peito do seu filho, pelo que se assegurou de que somente Deus o veria. No altar, o seu filho, Isaac, somente com nove anos, perguntou-lhe qual a finalidade do sacrifício. E, com um controle total, Abraão informou-o que se tratava do seu próprio sacrifício.

Então, Isaac subiu voluntariamente ao altar, obedecendo ao seu pai, a quem amava e em quem confiava.

Segundo conta a história, no último momento possível, quando o machado já descia em direcção ao peito de Isaac, e quando as palavras cerimoniais já tinham sido proferidas, o Espírito surgiu ante Abraão e disse: «Abraão, és louvado pela tua fé. A tua descendência será grande e a tua confiança no Espírito será narrada em todas as épocas». Depois, um animal foi sacrificado, assim se poupando o sacrifício de Isaac.

Se Abraão tivesse compreendido o verdadeiro papel do Espírito, jamais teria permitido que o seu «humano» se tivesse apoderado dele. Volto a dizer que o Espírito jamais vos dará uma serpente quando o que desejam criar é uma maçã. Não está na consciência do Espírito enganar um Ser Humano, confundi-lo ou atraí-lo. Nós apoiamo-vos em Amor. Isto nunca mudou através dos tempos; o que realmente mudou foi a vossa capacidade para o compreender. Agora, dispõem do poder total para fazer algo que o Universo nunca acreditou que viesse a acontecer:

Criar, enquanto se encontram em período de aprendizagem; deter o conhecimento do Amor do Espírito, enquanto estão em aprendizagem... conservando o implante!

Agora, têm muito mais do que teve Abraão... mas têm que aprender a utilizá-lo.

Meus caros, a advertência amorosa é: confiem no Espírito tal como confiam em vós mesmos. Ao co-criarem connosco, não se deixem arrastar pelas suposições e pelo medo. Desprendam-se da vossa «humanidade» e confiem que encontrarão as melhores soluções. Talvez não cheguem a saber quais são... mas essa é a vossa parte do contrato. ☐

Esta noite, este é um lugar apazível onde muita coisa foi transferida para vós, de muitas formas. Tenham paz enquanto percorrem os próximos passos do vosso caminho... e utilizem o Novo Poder para os dar.

E assim é.

Kryon

Curando na Nova Energia

Canalização de 17 de Agosto de 1993, Del Mar, Califórnia, EUA
Grupo de Luz Kryon

Saudações, eu sou Kryon do Serviço Magnético.

Respeito o pedido que o meu sócio me fez esta noite (para ser lento e esperar que ele termine de falar antes de eu continuar com a frase seguinte). Há aqui uma grande excitação; há doçura neste lugar, uma doçura que é gerada pelos Humanos presentes.

Eu não seria Kryon se não lhes dissesse, repetidamente, que venho diante de vós e me sento aos vossos pés, pois amo-vos com muita ternura. É a ilusão do «período de aprendizagem» que vos faz duvidar disto, tal como vos leva a acreditar que eu sou maior do que vocês. Já disse muitas vezes que vocês são os celebrados, pois, quando não estão aqui, trazem convosco as marcas deste período de aprendizagem. É como dizer que, no momento de partirem deste planeta, levam convosco outra marca, tal como faz uma árvore terrena, a qual demonstra que voltaram a estar aqui. Este estatuto também será indicado pelas vossas cores, para que, em todo o Universo, se saiba que vocês são os Guerreiros da Luz, aqueles seres especiais que concordaram em vir e morrer, uma e outra vez, sacrificando esses períodos ao Espírito. Ouvirão contar esta história muitas vezes quando se encontrarem junto de mim, pois é uma história muito mais importante do que se apercebem neste momento. Assim sendo, continuarei lentamente.

Esta noite (e no momento de quem está a ler) estão convidados a sentirem-se em plenitude. Não se preocupem com o conhecimento, pois dei instruções ao meu sócio para transcrever e disponibilizar, para todos, tudo o que for dito.

[L2:C11:18A] - Sintam-se em plenitude com o Espírito, porque eu sou Kryon. Represento o Espírito em toda a sua grandeza. Represento a verdade, aquela verdade que foi dita a Abraão, que foi dita a Elias, uma verdade que nunca mudou através dos tempos. Falo com a mesma voz com que o Espírito falou, há muito tempo, e estou aqui para vos apresentar o mesmo Amor que tem vindo a ser apresentado ao longo dos eons de tempo. Amo-vos com muita ternura e convido-vos a sentirem a Terceira Linguagem, aquela que se apresenta a si mesma, neste momento, perante vós. Convido-vos a sentirem-se em plenitude com o Espírito, a saberem que são a Totalidade, a saberem que têm um Ser Superior e a sentirem-se em paz com todo este conhecimento. Apresento-me diante de vós no «agora», tanto em pessoa como nas páginas que estão a ler. Pois ainda que estas palavras estejam a ser pronunciadas pelo meu sócio e a serem traduzidas «agora», nesta sala, a linha de tempo para aqueles que estão a ler isto pela primeira vez também é o seu próprio «agora». Então, qual é o verdadeiro «agora»?... Compreendem a intemporalidade de Kryon e do Espírito?»

Eu nunca fui Humano, nunca caminhei «com os vossos sapatos», digamos assim. Não obstante, conheço as vossas restrições psicológicas, assim como conheço a Humanidade, pois essa é a minha especialidade. Sei como se sentem e o que pensam, pois lidei com tudo isso imensas vezes, gerado por quem está em período de aprendizagem. Tudo aquilo que faço é algo muito especializado, tal como a vossa especialidade é estar em aprendizagem. 📄

Gostaria de dizer a todos os **curadores** presentes neste grupo e aos que lêem estas palavras, que o que se segue não foi concebido ou apresentado para impor uma mudança em nada do que estiverem a fazer. Se obtêm resultados com o vosso trabalho, então isso é suficiente. O que se segue tem a intenção de incrementar, precisamente, o que estão a fazer. Se introduzirem alguma mudança, seja ela qual for, será sempre vantajoso. Serão mudanças iluminadas, que vos trarão maiores resultados. Nenhum aspecto da informação aqui apresentada fará com que «alguém faça algo de errado» (ou que se engane em qualquer processo positivo).

Uma coisa que deveriam reconhecer e aprender é que a verdade continua a ser a verdade, independentemente do que vocês decidam acreditar. Isto significa que a verdade de Abraão e a verdade de Elias sempre foi a mesma através dos eons de tempo. Portanto, a única variável que ocorreu neste cenário é o Ser Humano. Vocês são o aspecto relativo. A verdade, essa, tem permanecido estática. À medida que esta transcrição for avançando, ficará mais claro por que digo estas coisas.

Gostaria de me deleitar um pouco no Amor que sinto por vocês, pois trouxe comigo aqueles que se sentarão junto dos vossos guias e vos falarão acerca de quem vocês são. Há sempre excitação cada vez que se permite a Kryon sentar-se diante de vocês ou nos momentos em que estas mensagens são lidas por aqueles que são como vocês. (Lembre-se, leitor, você está no «agora», tal como aqueles que assistiram a esta canalização). Há uma enorme doçura nesta sala.

Doença e desequilíbrio

[L2:C11:19] - Sobre estes temas devem saber uma coisa muito importante, algo que deve ser dito àqueles que ainda duvidem do que estão a ver: o Espírito não vos oferece a doença e o desequilíbrio. O Espírito não julga os Humanos que estão em período de aprendizagem. O Espírito não está aqui para vos impor um castigo negativo; isso não acontece. Pretendemos que saibam de onde provém a doença. A resposta é algo que muitos já conhecem, pois foi escrita e traduzida anteriormente:

A doença emana directamente de vós mesmos. É uma escolha vossa, porque concordaram em criá-la ou em permiti-la, antes de virem para a Terra.

A doença baseia-se na avaliação lógica e no carma das vidas passadas. Assim, vocês são responsáveis por ela, em todos os sentidos. O Espírito não vos «pôs doentes»; isso é algo intrinsecamente vosso, tal como as vossas pernas e braços. Vocês mesmos o pediram antecipadamente e, agora, aqui estão. Poderá parecer estranho que, numa condição diferente, quando não estavam aqui, tivessem pedido algo tão aparentemente negativo, tão aterrador, tão capaz de gerar medo. Mas acaso estará isto em desacordo com as lições cármicas igualmente aterradoras e geradoras de medo (tal como foi canalizado em Março de 1993)? Pois tudo isto está relacionado. As debilidades da vossa biologia mais não são do que carma (a linguagem do corpo da vossa «humanidade» em período de aprendizagem). ☐

Polaridade e movimento giratório

[L2:C11:20] - Gostaria agora de vos falar da polaridade dos órgãos do vosso corpo físico.

Meus queridos Humanos, ao entrarem nas vossas modernas instalações médicas, não encontrarão ninguém que meça a polaridade e o equilíbrio magnético dos vossos órgãos. Em nenhum lado encontrarão quem seja capaz de as equilibrar. E, no entanto, a polaridade e o equilíbrio dos órgãos é fundamental para a saúde.

Como podem os cientistas subestimar este aspecto, quando já medem a electricidade dos músculos e do cérebro, quando já são capazes de traçar o mapa dos meridianos do corpo e de ver os resultados das sinopses do processo de pensamento?... Tudo isso é magnetismo!

Já vos disse, antes, para «cuidarem do campo magnético» em que «funcionam», e do qual eu sou o responsável. Disse que, sem isso, seguramente morreriam, pois esse campo foi concebido e criado como suporte da vossa biologia. Disse que os viajantes do espaço devem levar esse campo magnético com eles pois, caso contrário, decerto também morrerão. Não obstante, isto continua a não ser reconhecido e compreendido.

A polaridade do corpo humano está em conjugação com a polaridade da Terra.
Se estiverem perfeitamente equilibrados e as polaridades forem as correctas,
a doença não poderá instalar-se.

A «chave» não encaixará na «fechadura» (tal como é dito no Capítulo 5 do Livro 1 de Kryon). Por conseguinte, é conveniente descobrir qual é essa polaridade. Cada órgão tem a sua própria polaridade, que é interactiva com o órgão situado ao seu lado.

Isto é complexo, pois existem dois tipos de polaridade: a absoluta e a relativa. Na polaridade absoluta o alinhamento positivo/negativo permanece igual, independentemente da tendência física da pessoa. Já a polaridade relativa muda em função dessa tendência física. Dois órgãos principais têm polaridade relativa: a pele e o cérebro.

Todos os órgãos de polaridade absoluta responderão à polaridade do planeta, assim como todos os de polaridade relativa responderão à tendência física da pessoa. A polaridade pode ser medida por razões de saúde, e não é nenhum mistério saber como isto se faz. Já sabem, há mais de quinze anos terrestres, que se mede através das impressões digitais... o que não é uma surpresa para muitos dos que estão aqui reunidos. O aparelho que permite fazer este trabalho está actualmente disponível no país a que chamam Alemanha.

Poderia introduzir aqui uma dissertação para vos falar mais sobre a Alemanha, mas deixem-me dizer apenas o que alguns já devem ter suspeitado: a Alemanha é o lugar deste planeta que tem os atributos e as parecenças mais fortes com o tempo anterior à glaciação e com o lugar que vocês chamaram Atlântida. Se bem se recordam, a Atlântida teve a Ciência canalizada mais elevada que a Humanidade jamais conheceu... apesar de ter existido a par com a escravatura.

Aqueles que possuem este medidor de polaridade na Alemanha, se incentiva - se é que estão a ler estas palavras - no sentido de permitir que a ciência médica o ponha à prova. Já é tempo!

Alguma desta informação pode parecer disparatada ou não científica, para muitos de vós. Mas a verdade continua a ser a verdade, independentemente do que vocês escolham acreditar. (Há quanto tempo passaram a acreditar nos germes? Lavar o doente antes de o submeter a uma intervenção cirúrgica, era considerado

uma estupidez. A verdade da vossa saúde permanece constante; o que mudou foi a vossa aceitação em relação a ela: deixaram de a considerar estúpida para passarem a considerá-la actual).

Ainda sobre a polaridade do Ser Humano, a segunda acção essencial para a sua compreensão é o **movimento**. Quando os animais da Terra nascem, muitos Humanos consideram-nos com respeito, pois eles possuem instintos e intuições que parecem desafiar a sua condição de animais: mal acabam de sair do útero materno, reconhecem os seus predadores e sabem onde esconder-se; sabem onde está a comida... tudo isto, aparentemente, sem qualquer tipo de aprendizagem, como se de uma «memória», digamos assim, se tratasse. (Alguns animais também possuem a navegação magnética - uma inter-relação directa entre os seus campos magnético/biológicos e os da Terra, a nível molecular).

Ouçam-me, queridos Humanos: observem as crianças. O Espírito deseja que observem as vossas crianças humanas. Ao princípio, quando chegam ao planeta, **ainda apresentam alguns dos instintos e intuições que trouxeram com eles, acerca do conhecimento prévio do Espírito**. Nessa altura, os implantes ainda não se desenvolveram, e a cultura que as rodeia ainda não teve tempo para lhes ensinar nada (ou seja, não conhecem nada melhor). Uma das primeiras coisas que as crianças desejam fazer quando adquirem mobilidade suficiente, mesmo que ainda não consigam andar, é girar. Não se trata de nenhuma casualidade. Olhem bem para elas. Por que fazem isso? Fazem-no porque sabem, intuitivamente, que tal é necessário para equilibrar a polarização dos seus órgãos. Quando já conseguem levantar-se e correr... o que fazem? Dão as mãos e fazem rodas (observem em que direcção giram).

Algumas destas coisas podem parecer infantis, inconsequentes e nada científicas... mas são a verdade! O movimento é fundamental para o equilíbrio, e a direcção do movimento tem um objectivo.


A seguir, falarei acerca disto; depois, para quem se mostre céptico acerca deste tema, descreverei por que é que ele funciona. Já é tempo de saberem como operam estas coisas.

Acima do equador ou do paralelo zero:

O movimento giratório **para a esquerda** (sentido anti-horário), produz um incremento da polaridade. Quer dizer, equivale a uma «rotação suave». É bom para a saúde e ajuda a conservar o equilíbrio. O movimento giratório **para a direita** (sentido horário), concorre para a saúde, pois muito mais energia é desenvolvida através deste tipo de rotação. Ocorre exactamente o inverso para quem se encontra «por baixo», tal como olham para a Terra nos vossos mapas, ou seja abaixo do equador ou do paralelo zero.

«Por que é assim?», poderiam perguntar. Vou responder lentamente. (Há um humor cósmico nisto, pois o meu sócio é metódico na sua forma de funcionar, e deseja que os «grupos de pensamentos» cheguem em pacotes lógicos e em ordem sequencial, ou, então, sente-se confuso e trata de falar demasiado rapidamente, com medo de que a informação se perca e não possa ser repetida... Isto não deixa de ser uma reacção humorística para o Espírito!): os Seres Humanos têm polaridade, a qual pode ser medida. Uma parte dela aparece sob a forma de um bipolar ou seja, mais ou menos como um imã. Já vos disse que o vosso corpo tem esta essência de polaridade, inclusivamente mensurável e visível através da vossa aura. A aura é a soma e a diferença da polaridade, e altera-se com o equilíbrio e a saúde do indivíduo. Também vos disse que o campo magnético da Terra é como se fosse o «sofá» onde se sentam magneticamente, para descansar e para que ele vos sintonize, o que permite uma boa saúde e elevada iluminação.

Agora, respondam à seguinte pergunta: o que ocorre no planeta quando pegam numa barra de ferro ionizada e a deslocam, repetida e sucessivamente, dentro das linhas de influência de outro campo magnético maior? Conhecem bem a resposta, pois utilizam este fenómeno diariamente, ou o inverso, pois cria aquilo a que chamam «corrente». Devido ao facto de a utilizarem diariamente, também têm que admitir que existe e é mensurável. Ao girar cria-se energia. Há corrente e há equilíbrio, funciona acima e abaixo do paralelo zero, e não necessariamente por causa da rotação do planeta, mas sim porque, acima do paralelo zero, há uma influência positiva do bipolar gigante, ao passo que abaixo há uma influência negativa. É por isso que funciona. O movimento é o catalisador do equilíbrio. Quantas vezes já entraram nos vossos modernos hospitais, e vos pediram para girar?

Isto é conhecimento! Esta é uma informação prática. Está na hora! (O movimento, só por si, não funcionará sem a intenção. Para uma explicação mais ampla, por favor, veja, a seguir, o item «Novos medicamentos e novos aparelhos»). 

De cima a abaixo

[L2:C11:21] - De seguida, direi algo para os curadores, que os ajudará na realização do seu trabalho.

Considerem um Ser Humano como um ser polarizado. Quer toquem curativamente numa pessoa, quer apliquem a vossa técnica sem tocar no paciente, façam-no respeitando a polaridade. Ou seja, utilizem ambas as mãos, de ambos os lados do corpo. Para cima e para baixo, pela frente e por trás. Enquanto curador, considere-se polarizado e passe a energia para o objectivo da cura. Perceberá um incremento nos resultados, o

que também significa uma reformulação das suas técnicas de cura. É importante que os pacientes se deem de tal maneira que você possa aplicar a energia quer pela frente, quer por detrás, descansando ou não as mãos sobre eles. ☒

Novos medicamentos e novos aparelhos

[L2:C11:22] - Dado que, ao longo do caminho, irão cruzar-se com sistemas de tratamento muito especiais, permitam-me informá-los do seguinte: os sistemas de tratamento e os medicamentos da Nova Energia serão os que contiverem vida, vida que está ou esteve activa. É aqui que a mudança de rumo acontece e se apresenta a nova forma de perceber a cura. A Intenção é tudo e constitui, verdadeiramente, o catalisador para muitas coisas. Isto não é informação nova, pois já foi canalizada antes. Até quando giram, a intenção é necessária para criar o equilíbrio ou a cura. Assim, ao lidarem com estes novos medicamentos e sistemas de tratamento, vocês têm que os saudar. Tem que haver intenção; tem que haver responsabilidade. Sem isto, eles não funcionarão, pois contêm, de facto, a ciência tridimensional. Têm que saudá-los e amá-los. Se adoptam uma postura ociosa, se os receiam, mas ficam na esperança de que funcionem - permitindo que entrem no vosso corpo, que façam unilateralmente um trabalho em que vocês também deveriam participar - eles simplesmente, permanecerão inactivos. Têm que saudá-los (para que, de facto, funcionem).

Igualmente irão deparar-se com aparelhos, que também terão que saudar. Eles não funcionarão, a menos que interajam em total colaboração. É um novo tipo de ciência, no qual o Ser Humano é interactivo, um termo que muitos de vós já compreendem.

Algumas destas ideias poderão parecer absurdas e pouco científicas. A verdade, porém, continua a ser a verdade, independentemente daquilo em que preferirem acreditar. ☒

Os atributos dos curadores, o seu carma pesado, a eficácia da cura e da autocura

[L2:C11:23] - Gostaria agora de referir alguns dos **atributos dos curadores** deste planeta. Isto dirá respeito a muitos dos que, neste momento, estão sentados diante de Kryon, assim como muitos dos que estão a ler estas linhas «agora»:

Um verdadeiro curador - alguém que fez da cura o seu trabalho e obtém resultados consistentes - possui dos carmas mais pesados do planeta. Um verdadeiro curador tem um «ciclo longo»¹⁰, que não muda facilmente. Por isso, muitos trabalham «contraídos». Lidam distintamente com esta «contração», havendo quem a sinta como um peso, ou como ansiedade ou, até, como preocupação pelo planeta. Os verdadeiros curadores, sentem o «fantasma» da ansiedade de não virem a ter tempo suficiente. Aparentemente, há imensas pessoas para serem curadas... e eles dispõem de tão pouco tempo! Alguns receiam perder o seu poder, outros não se sentem incomodados por receber chamadas, a meio da noite, para irem auxiliar pessoas necessitadas, por terem que se vestir e sair a correr, dando assim satisfação ao seu «negócio».

Estes são os atributos dos verdadeiros curadores, em todo o planeta. Porém, dado que todos estes atributos foram criados pelo seu pesado carma, mais não fazem do que se reconciliarem com algo que eles mesmo criaram, antecipadamente. Todavia, entre todos os Humanos deste planeta, os curadores são os que possuem mais vincadamente o dom da Nova Energia. Através da aceitação do Implante Neutro ou, inclusivamente, da solicitação de um novo guia, recebem o poderoso dom de poderem caminhar entre os que estão na escuridão, entre os que estão cansados, entre os mais desequilibrados; poderem tocar qualquer um deles e já não experimentar qualquer contração, já não terem que se preocupar com a possibilidade de absorverem os desequilíbrios dos pacientes, inclusivamente através do contacto físico. Este é o novo dom que obtém através do Implante Neutro; este é o novo dom adquirido pela troca de guias. Tudo isto faz parte do Novo Poder. Alguns irão negá-lo e chegarão à cova sem terem deixado de se preocupar com os «efeitos» nocivos do seu trabalho sobre si mesmos. No entanto, aqueles que já aceitaram este Novo Poder saberão do que estou a falar.

Também tenho que vos dizer o seguinte: aqueles que possuem **um carma mais pesado** passarão uma época mais dura quando ocorrer a troca de guias. Em consequência, deveriam considerar a possibilidade de virem a passar por uma «fase pesada». Se escolherem seguir este caminho, serão imensamente louvados. Imaginem-se a curar sem qualquer ansiedade ou preocupação; imaginem as pessoas que vocês são, plenamente equilibradas. Será humor cósmico o facto de alguns dos maiores curadores do planeta tenham o carma mais pesado? Há boas razões para isso... pois são os curadores que executam o trabalho mais pesado!

Agora, tal como o meu sócio solicitou, irei abordar a questão da **eficácia da cura**.

Este tema tem duas partes: a autocura e a cura dos outros. Vejamos a primeira delas:

1) A autocura

¹⁰ - Veja pergunta 18, na página 24.

O meu sócio já várias vezes me perguntou: «Por que razão me encontro tão frequentemente perante pessoas que querem ser curadas, rezo por eles, imponho-lhes as mãos... e nenhum resultado se manifesta?»

Lembrem-se que a doença «pertence» ao Ser Humano; o corpo permitiu-a. Desta forma, vocês são responsáveis por ela e pelo seu desaparecimento. Mais: são os únicos que o podem permitir. Por conseguinte, do ponto de vista pessoal, torna-se mais fácil você curar-se a si mesmo do que curar os outros, pois tudo depende de si. A cura pode ser instantânea e total ou pode ser instantânea e parcial. Seja como for, estará certo tal como acontecer, pois **depende do «assunto» cármico com que você esteja a lidar nessa altura, assim como do momento em que se produz o acto de cura.**

Na Nova Energia, solicitar o Implante Neutro (para si mesmo) assim como novos guias, pode proporcionar-lhe uma rápida cura. Alguns experimentarão reversões (curas notáveis). Parecerá «magia» ou «milagre», mas é isto que será visto e documentado pelos outros, para que, também eles, passem a desejar o mesmo. Na autocura você tem o controlo total do seu próprio carma. Desde que ele fique a descoberto, não há qualquer possibilidade dessa situação continuar a ser um «fantasma». Você irá aperceber-se do que há para libertar, irá deixá-lo a descoberto e, ao desprender-se, o corpo curar-se-á, por ter encontrado o equilíbrio. Quer dizer, no que toca à doença em presença, a «chave» deixará de servir na «fechadura».

2) A cura dos outros

Este tema é complexo, mas aqui têm as regras que se aplicam à cura dos outros. Meus caros:

Nunca deixem de tentar!

Quando aqueles que sofrem chegam a vós a chorar, quando encontram um doente, inclusivamente com uma doença mortal, quando lidam com aqueles que sofrem somente de debilidades aparentemente mais suaves, como ansiedade, elevada pressão sanguínea, etc., façam tudo o que estiver ao vosso alcance e apliquem neles o processo que costumam utilizar. Reconheçam que estão polarizados, e utilizem os novos medicamentos e a nova aparelhagem. Ensinem-lhes o que é a **intenção**, e façam tudo o que estiver na vossa mão para proporcionar a cura. E assim acontecerá. Através da vossa intervenção e do facto de deixarem a descoberto o vosso carma para com eles, talvez eles vejam a luz que vocês lhes proporcionam. Isso poderá ficar evidente e, então, eles irão curar-se a si mesmos, se tal for universalmente correcto. Não obstante, o contrato cármico que eles «assinaram» acabará sempre por ter a última palavra.

Vocês não são responsáveis pelo contrato cármico dos pacientes. A vossa responsabilidade consiste, unicamente, em acender a luz, quando eles se encontram na escuridão e no desequilíbrio.

Se eles escolherem saltar, dar cambalhotas ou dançar sob a luz que receberam, isso é prerrogativa deles, tal como continua a ser prerrogativa deles optarem por fechar os olhos a essa luz. A vossa única responsabilidade é iluminar. Por conseguinte, cedam a luz e façam tudo o que puderem. E não aceitem a responsabilidade pela sua cura ou falta de cura. Alegrem-se com o processo e sigam o vosso caminho.

Mas permitam-me uma advertência: não abandonem! Abandonar, poderia significar a diferença entre um Humano que, potencialmente, irá morrer, e um Humano que, potencialmente, receberá a iluminação, continuando a viver. Talvez, quem sabe?, essa pessoa seja «conduzida» para a leitura de um livro de Kryon nessa mesma noite (mais humor cósmico para o meu sócio). Então, quando esse Ser Humano estiver preparado, a cura irá produzir-se. Portanto, parte da cura que vocês aplicam poderá consistir, simplesmente, em preparar a pessoa para que outro a cure. Meus caros, não tenho que dizer o que direi a seguir; se faço referência a estas questões é para que tudo fique mais claro:

Jamais deveria haver competição entre os curadores! Permitam que os egos se sublimem!
Sigam em frente como grupo; utilizem os vossos métodos, ainda que sejam diferentes, sabendo que um deles poderá preparar uma pessoa, para que outro possa vir a curá-la.

Estes são os mecanismos da cura.

Àqueles curadores que aplicam repetidamente a sua técnica nos pacientes e, mesmo assim, eles acabam por morrer, direi o seguinte: devem compreender a acção do Universo e o tempo em que se ela se dá. É possível que esse paciente tivesse que morrer, fosse como fosse, para poder receber a recompensa de regressar, rapidamente, fresco e novo. Acaso isto está errado? (O vosso conceito humano sobre a morte nem sempre compreende isto, nem sempre está de acordo com o «bem universal superior»).

Façam os possíveis por estarem em paz com o funcionamento oportuno do Espírito.

(Serão vocês capazes de se aperceberem da delicada linha que liga a autocura à cura dos outros? O trabalho que fazem tendo em vista a vossa autocura pode, de facto, produzir a autocura dos outros. Vocês estão aí, somente, para, através do vosso próprio processo de cura e equilíbrio, mostrar-lhes a verdade do vosso processo individual. É precisamente por isso que o atributo da **intenção** é tão crítico.) ☒

Revisão de uma viagem

[L2:C11:24] - E, agora, permitam-me levá-los, finalmente a fazer uma viagem. É significativo para o Nova Energia o facto de já a termos feito antes, altura em que informei o meu sócio de que assim faríamos. Desejo que regressem ao lugar que visitámos há cinco meses. Desta vez, porém, falaremos do que está a acontecer. Meus caros, há cinco meses, tal não podia ser dito, pois não era oportuno; agora já é. Acaso se apercebem do que aconteceu entretanto? Sentem o aumento do Poder? Percebem a urgência? Apercebem-se do aumento da velocidade?... Deveriam!

Este é um lugar realmente notável. Vou levá-los ao Templo do Rejuvenescimento, numa época anterior à glaciação, a qual alguns não desejam experimentar novamente, pois lá morreram. Todavia, existia uma grande sabedoria. É bastante irónico que ela «desponte» novamente, agora! Isto acontece porque, agora, voltarão a ter os mesmos conhecimentos... mas sem o medo do extermínio. Superem esse medo, pois não passa de um «fantasma». Revisitem comigo esse Templo do Rejuvenescimento; vejam-no claramente, em toda a sua beleza, e compreendam a celebração que está envolvida na sua utilização.

É aqui que os Humanos são repolarizados!

O que se passa é o seguinte: quando se aproximam para contemplar este Templo, verão uma agulha que aponta para o céu e outra agulha que aponta para a Terra. Estas agulhas estão unidas por uma zona central, e todo o conjunto é suportado por cinco apoios, com uma certa inclinação. A sua cor é o negro. Porquê? Porque a maior parte das paredes é feita de uma substância que não pode ser magnetizada. Não existe aqui qualquer componente de metal, tal como vocês os conhecem agora. Além disso, a maior parte da estrutura é suave e ligeira (não pesa muito). Uma parte dela está feita à base de cristais moídos. Guardem bem esta composição, pois trata-se do mesmo material que vos protegerá no voo (nas viagens espaciais).

Os cinco apoios são ocos. Mostram-se inclinados em relação à zona central, onde ocorre o trabalho, e estão presos nela.

O primeiro apoio é oco e contém o poder, que vai desde o chão até acima para se integrar no mecanismo.

O segundo, também oco, contém a entrada e a saída utilizada pelos facilitadores.

O terceiro, contém a entrada e é utilizada pelo sacerdote de serviço, em cada dia.

O quarto, contém a entrada a ser utilizada apenas por quem vai ser equilibrado e curado.

O quinto, contém a saída a ser utilizada apenas por quem foi equilibrado e curado.

Já antes me ouviram dizer que o Espírito desfruta desta cerimónia. O Espírito sente-se feliz com esta cerimónia por razões que vocês desconhecem. O Espírito, porém, não deseja ser adorado. Dificilmente poderia ser assim, pois conhece a «humanidade» de todos vós. Ora, já que qualquer cerimónia engendra repetição, podem ver que a verdade é a verdade, é estacionária e funciona sempre da mesma maneira, uma e outra vez, repetidamente. A verdade é imutável. Os rituais são «parceiros» da repetição. É característico da raça humana querer superar-se, sempre, através de desafios novos. As cerimónias, ajudam a providenciar, para os mesmos processos essenciais, a sua repetição, rigorosamente igual, de cada vez que se realizam. Frequentemente estes processos essenciais e verdadeiros, são cuidadosamente mascarados sob o véu da religião (Assim, se supera o desejo humano de querer sempre novidades. Uma cerimónia ajuda a proporcionar o mesmo processo, o qual precisa de ser repetido, sempre com a mesma exactidão. Se vocês tivessem que se preocupar com a vossa respiração, já a teriam abandonado há muito tempo!)

Existe um simbolismo no acesso da entrada e da saída, que devem ser utilizados apenas por quem vai ser curado: a entrada representa a ascensão e é da cor da morte; a saída - uma passagem que desce desde a câmara de trabalho para o exterior - representa o renascimento, e também tem uma cor apropriada.

São a cerimónia e o simbolismo no seu melhor! (Mais humor cósmico).

Vamos agora à Câmara Interior. Enquanto que, antes, lhes ofereci a visão do que estava a ocorrer aqui, desta vez direi como as coisas se passam:

Há duas mesas, ambas giratórias. Repararão que se movem numa sincronização perfeita. Quer dizer, quando uma gira numa direcção, a outra faz o mesmo movimento. A velocidade de rotação também é a mesma para ambas as mesas. À volta de uma delas, como disse antes, estão uns quantos facilitadores com as suas mãos sobre algo; o «objectivo» humano, aquele que será reequilibrado, está na outra mesa, sozinho, acompanhado apenas por um único facilitador.

Na mesa onde estão os facilitadores, um deles (a sacerdotisa) destaca-se claramente, pois apoia as mãos sobre dois globos, que dispõem de pontos de apoio para os dedos. Estes globos estão ligados aos pólos positivo e negativo da maquinaria, a qual mede a vibração da sacerdotisa. Os facilitadores, à sua volta, reforçam o equilíbrio, tal como os membros deste grupo proporcionam mais equilíbrio uns aos outros do que se o fizessem sozinhos. A sacerdotisa do dia é quem tem o maior equilíbrio disponível. O aparelho «lê» os órgãos equilibrados (todas as polaridades correctas) e interpreta-os. Depois, canaliza essa informação para a gigantesca maquinaria, situada, por cima e por baixo do «paciente», assim reequilibrando a polaridade do seus órgãos.

Captaram esta imagem? Percebem como funciona a polaridade? Compreendem o que está a acontecer?


Um Humano equilibrado na polaridade correcta, não permitirá a doença; um Humano equilibrado viverá muito mais tempo. É a isto que eles chamam «rejuvenescimento».

A mesa onde está o Humano a «rejuvenescer», opera em vários planos físicos: vertical, horizontal e, também, numa certa inclinação (em oscilação rotativa). O facilitador que está com ele, está ali somente para assegurar que se sinta confortável e **para garantir que permanece firmemente seguro à mesa, que está ligada ao sistema de regeneração.**

Este trabalho é efectuado através de uma ciência tridimensional, assim como da interacção da máquina com a sacerdotisa humana, equilibrada, a qual fornece, através do globos onde apoia as mãos, a informação que permite equilibrar quem está na outra mesa.

Uma vez terminado o processo de rejuvenescimento, o Humano levanta-se da mesa giratória e ocorre uma grande celebração. Todos os presentes na sala sentem-se cheios de alegria e aplaudem o processo. Numa cerimónia, cobrem o indivíduo com uma túnica especial, antes de descer através da passagem para o exterior. (Esta túnica será usada durante três dias para que todos saibam do que se passou e festejem juntos).

Pronto. Agora já sabem o que se passou neste Templo. Na verdade, é um Templo com um sacerdote ou sacerdotisa, onde opera uma pura ciência: a biologia e a mecânica, associadas com a inteligência.

Algumas destas coisas poderão parecer-vos absurdas. A verdade, porém, continuará a ser verdade, independentemente do vosso nível de compreensão. 

Finalmente, terminarei dizendo o seguinte: Há dois dias atrás, o meu sócio colocou uma pergunta... uma pergunta que nunca tinha sido feita a Kryon. A resposta de Kryon é irrelevante, mas a pergunta, por si só, já diz muitas coisas. Sabem, quando o Espírito surge perante os Humanos, estes reagem de uma forma esperada (o que está correcto, devido à vossa duplicidade). Alguns sentem-se temerosos, outros imbuídos de um grande respeito. As perguntas que os Humanos fazem ao Espírito continuam a ser as mesmas: O que devo fazer?... Onde deveríamos ir?... Como funciona isto?... O que irá acontecer? No entanto, raras vezes fazem **a si mesmos** a pergunta que foi feita a Kryon, há dois dias atrás:

O que posso fazer por si?... O que é que faz Kryon feliz?

Meus queridos Seres Humanos, esta pergunta representa a duplicidade do Amor. Agora, vocês são capazes de me amarem tal como eu vos amo. E podem fazê-lo! É o princípio da comunicação «em dois sentidos», que tão ternamente desejamos estabelecer convosco. A Nova Energia começa a proporcionar condições para este tipo de comunicação, e o Espírito começa a senti-la, mostrando-se sensível a ela.

Querem saber a resposta à pergunta que foi feita? Bom, trata-se somente daquilo que esperam de mim, se realmente me conhecem. O que Kryon deseja, simplesmente, é permanecer sentado a vossos pés e amá-los.

E assim é.

Kryon

Do escritor

Pouco tempo depois da canalização que acaba de ler, veio ter comigo uma pessoa chamada Mark Wonner, um arquitecto que, em Março de 1993, tinha lido a transcrição da canalização de Kryon, e assistira a outras, ocorridas posteriormente. Sentiu-se intrigado com o Templo do Rejuvenescimento da Atlântida, o local que Kryon nos tinha levado a visitar nos últimos meses. Perguntou-me se poderia desenhar esse Templo, pois a sua «viagem» fora de tal modo real, que estava convencido de o «ter visto», de facto, juntamente com as outras pessoas. Concordei com sua sugestão... mas perguntei-me, intimamente, se ele seria capaz de reproduzir o Templo, através do que tinha «visto». Não lhe dei qualquer outra informação sobre o Templo, que eu mesmo vira durante a canalização de Kryon (a que acabou de ler).

Uma semana depois, Mark telefonou-me para me perguntar se eu estaria na disposição de o visitar para apreciar os esboços que fizera, a lápis, do Templo do Rejuvenescimento, na Atlântida. Enquanto me dirigia, ao longo da costa, para a casa de Mark, situada junto ao mar, voltei a questionar a moralidade das minhas acções, pois não tinha divulgado a estrutura arquitectónica que vira na canalização, tendo preferido mantê-la oculta, precisamente para «provar» de que os outros também tinham visto o mesmo que eu vira. Faço isto com frequência, pois continuo agarrado a essa parte humana que me grita: «Prova-o!», quando o Espírito me transmite informação que me parece estranha, como foi o caso do Templo do Rejuvenescimento. Kryon tinha-nos levado duas vezes ao Templo e eu senti-me de pé diante dele e, logo a seguir, no seu interior. Observei a sua altura, comprimento em perspectiva, em relação ao resto, e, mais tarde, cheguei até a sentir o perfume do seu interior. Fico sempre com a sensação de que, regra geral, obtenho melhores «visões» (do que os outros que participam na reunião), mas o Espírito sempre me disse que estas coisas não são propriedade de ninguém... assim que... quem sabe?

A informação que decidi manter secreta foi que as duas agulhas estavam «retorcidas», como que estriadas em espiral, tal como os cones de gelado. Não falei destes detalhes a ninguém, e, posto que a maioria das agulhas das igrejas da nossa cultura são direitas, esperava que a maior parte das pessoas tivesse «visto» o Templo com agulhas planas. De facto, a nossa cultura também tende a construir estruturas «angélicas», quer dizer, altas e delgadas, como um dedo a apontar para Deus.

Entrei na casa de Mark sabendo que, se as agulhas não aparecessem correctamente «retorcidas» nos seus desenhos, podia concluir que ele imaginara algo que, na realidade, não tinha visto. Porém, quando olhei para os desenhos fiquei assombrado. Ali, diante dos meus duvidosos olhos, encontravam-se as agulhas tal como eu as tinha visto. Mark também tinha lá estado!

Mas, por que é que eu duvido tanto destas coisas? Bom, o Espírito oferece-me, incontestável e regularmente a Verdade, de forma que... talvez, um dia, eu consiga «captá-la».

Felicitei Mark pelo seu trabalho e perguntei-lhe se podia incluir o seu desenho no Livro 2. O desenho da página seguinte é o resultado do seu trabalho. Na minha opinião, reproduz, exactamente, o Templo do Rejuvenescimento, que muitos de nós utilizámos na Atlântida... Agora, sei que foi assim.

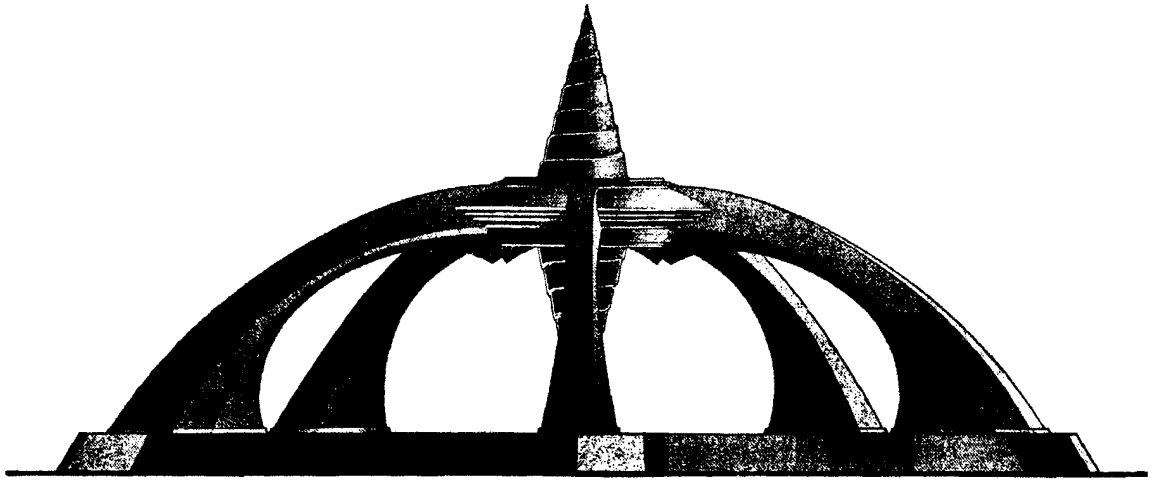
Observe o desenho e veja se guarda algum tipo de memória desta estrutura. Dentro de si, alguma coisa deveria «dar sinal», posto que foi um símbolo grandioso da nossa vitória sobre a morte, assim como da sábia compreensão acerca de como a ciência, a saúde e espírito se encontram eternamente entrelaçados... algo que tanto desejo nestes tempos «modernos».

Este é um bom exemplo de como cada um de nós pode apreciar o trabalho de colaboração. Eu não sou um artista, de forma que, sem a boa vontade de Mark para fazer aquilo que o Espírito, evidentemente, desejava que fosse feito - estar no lugar certo e no momento adequado - não teríamos aqui qualquer representação do Templo, e este livro seria menos completo do que é.

Tenho de expressar o meu agradecimento a Mark, tal como a outros que, ao longo do caminho, têm contribuído para a obra de Kryon.

No Apêndice A, no final deste texto, encontram-se as perguntas colocadas por Mark a Kryon acerca do desenho, assim como as respostas canalizadas.

Lee Carroll.



Templo do Rejuvenescimento, na Atlântida, tal como foi canalizado por Kryon
Mark Wonner, Arquitecto 1994. PO Box 763, Cardiff, Califórnia 92007

As entidades que vos rodeiam

Canalização de 22 de Setembro de 1993, Del Mar, Califórnia, EUA
Grupo de Luz Kryon

Saudações, meus queridos Seres Humanos (também os leitores).

Dirijo-me ao meu sócio: fique em paz com tudo o que vai ser dito, pois, de outra forma, poderá «desligar-se» do processo, enquanto a informação flui livremente.

Conheço-os e vocês conhecem-me. Tudo o que o Espírito deseja neste momento é apresentar-se diante daqueles que se reúnem em seu nome, permitindo-lhe que se sente aos vossos pés. Damos as boas-vindas a todos os que estão connosco (os não humanos), vindos do grupo Solar - dos quais ainda não falámos antes - a quem reconhecemos, a quem respeitamos e a quem amamos como parte do apoio.

É um hábito de Kryon dizer o seguinte, cada vez que nos encontramos: embora eu seja o mecânico e tenha vindo de muito longe, o tema é o Amor, o tema são vocês, o tema é o vosso poder. Enquanto Kryon, pedimos para nos sentarmos aos vossos pés, para vos amar e, enquanto aqui estivermos, para vos informar.

Esta noite, a frase seguinte, embora já tenham ouvido muitas vezes através deste canal, poderá vir a adquirir um significado especial:

Vocês são os Guerreiros da Luz!

Este é o vosso objectivo enquanto estão na Terra, pelo que não é um acaso terem escolhido estar aqui nesta sala (ou a ler estas palavras). Jovens, oiçam o seguinte: também não é por acaso que se encontram aqui, pois falo directamente para vocês. Ainda que não se lembrem (ou não o compreendam), tudo o que for dito esta noite, ocorrerá um «despertar» quando se recordarem de quem são, porque estarão aqui (na Terra) vivendo tempos especiais. Conhecem-me e eu conheço-os.

Tomamos um momento para vos amar e saudar, para reconhecer o poder que têm através do vosso Ser Superior, para reconhecer os vossos esforços para alcançarem a Iluminação... o que cada vez necessita de menos esforço.

O tema da canalização desta noite é o seguinte:

«Os Humanos são curiosos por natureza». Compreendo-vos, pois trabalho precisamente com a Rede Magnética e com magnetismo que intervém neste sistema, a fim de apoiar quer a vossa saúde, quer a vossa iluminação. Sei como pensam, pois conheço o vosso implante. Já falámos deste assunto muitas vezes. Esse implante restringe o conhecimento da vossa própria duplicidade, que vos mantém mergulhados «na escuridão» até estarem preparados para expressarem **intenção** para o Universo, a fim de que as coisas passem a ser diferentes. A vossa curiosidade levou-vos a fazer perguntas acerca das entidades que vos rodeiam, acerca da hierarquia que é o vosso Grupo de Apoio no Universo, acerca dos outros canais/emissores que ouviram falar, acerca da informação que vos chega relacionada com seres que ostentam nomes estranhos.

Onde é que Kryon se encaixa no meio de todos eles? Quem são esses seres? O que estão a fazer? Qual deveria ser a vossa reacção perante eles? Embora isto em nada contribua para o trabalho que farão convosco mesmos, na Nova Energia, assumirei a vossa pretensão de respostas, com toda a capacidade e propriedade de que disponho enquanto Kryon.

Os Seres Humanos adoram pôr coisas em caixas e etiquetá-las. Arrumam as caixas cuidadosamente e, quando se sentem felizes com a arrumação, seguem em frente. Respeito esse processo, pois faz parte do implante humano. Esta noite, espero poder dar-vos algumas etiquetas para as vossas caixas (para que, realmente, possam seguir em frente.)

Procurem a prova do que vai ser dito nos próximos minutos, pois irá ser-lhes oferecida informação que se parece com as peças de um quebra-cabeças. O Espírito deseja que as reunam. O Espírito rejubila quando vocês abrem as caixas, misturam as etiquetas e encontram uma etiqueta nova. O Espírito deseja que descubram as respostas por vós mesmos e que utilizem as soluções que, afinal, sempre dizem respeito a vós mesmos. Assim, a canalização desta noite será informativa, mas surgirão perguntas das quais ainda não estão conscientes. Alguns terão as respostas enquanto vão ouvindo (ou lêem estas palavras); outros, descobrirão a respostas à medida que contactarem com a informação das canalizações que ainda estão por vir. Seja como for, vocês despertarão algumas memórias através do que vai ser oferecido esta noite, quer a tenham lido ou ouvido. Procurem a prova, pois ela encontra-se à vossa própria volta. Esta informação é exacta e verdadeira, pois encontram-se sentados diante do Espírito. Tiraram os sapatos como uma forma de respeitar o Espírito, e o Espírito tira os seus sapatos para vos respeitar. Vocês são os louvados. Este é o vosso tempo. É, de facto, o tema habitual de Kryon, que lhes ofereço e continuarei a oferecer até que chegue o tempo em que já não se encontrem aqui.

Os limites da história humana na Terra

[L2:C11:25] - Vocês contam com uma excelente linhagem sobre o planeta, a qual remonta a mais de 300.000 anos! Convém, porém, (se acaso têm que estudar a História para saberem quem foram), que considerem somente a informação de há 100.000 anos para cá. Por que é assim? Porque se pesquisarem o conhecimento e a informação referente a um período mais remoto, encontrar-se-ão a estudar Humanos que não são como vocês, dado que se produziu uma alteração notável nesse período (há 100.000 anos). Os Humanos que vêm à vossa volta presentemente, derivam daqueles de há 100.000 anos. Antes disso o cenário era muito diferente. Talvez essa situação tenha interesse, mas dela não se falará aqui esta noite. Nas canalizações anteriores já falámos acerca da vossa história antes da glaciação, assim como da semente biológica da vossa espécie. As diferenças entre os Humanos destes dois períodos está no ADN, através do qual sabem que se trata do vosso tipo humano. ☐

(A história específica da vossa evolução foi canalizada, muito claramente, por algumas das entidades de que falaremos a seguir.)

A estrutura do Universo

Começarei com a estrutura do Universo... a qual é inconcebível para vocês. Conheço o vosso implante, de forma que isto é simplesmente inexplicável. Portanto, mais adiante, oferecer-lhes-ei uma metáfora. Todavia, referirei a forma do Universo, dentro da medida do possível.

É importante saberem que a estrutura do Universo não corresponde a nada existente no planeta. Neste planeta, os Humanos tendem a ter hierarquias de poder e controlo, de tal modo que, independentemente do tipo de cultura, mesmo que seja democrática, ou de acharem que são capazes de falar sobre o que acontece, as estruturas terrenas continuam a ser aquelas «do que tem mais, ao que tem menos». É desta forma que configuram a organização na Terra, pois assim escolheram fazer... o que não é nada surpreendente considerando o vosso implante. No entanto, isso não reflecte a forma como funciona o Universo, pois o Universo não lida com controlo e poder. Na organização humana, quem está «mais alto» costuma dispor de maior abundância, controlo e poder, enquanto que se passa exactamente o oposto com quem está «mais baixo». Este modelo, muito simplesmente, não se encontra no Universo - em todo o Universo, tanto aquele que, para vocês, é visível como o que é invisível. A configuração é a seguinte:

Embora não possam conceber a estrutura do Universo, ele está configurado do interior para o exterior, em semicírculos de influência e de administração. Na organização universal, poder e controle têm significados diferentes daqueles que vocês lhes atribuem. O Universo está centrado no Amor e no objectivo, tal como muito de vós começaram a descobrir agora, na Nova Energia. Aqueles que se encontram mais afastados do centro não são, necessariamente, os que têm menos, como demonstra o que está a passar-se actualmente com a Terra! Eis um atributo que não posso explicar, mas do qual, mesmo assim falarei, embora possa parecer indecifrável e não fazer qualquer sentido: à medida que os semicírculos de influência e administração se tornam maiores a partir do centro, os exteriores arqueiam-se para dentro e convertem-se, de novo, no centro. Esta é a forma da hierarquia universal, de administração, criação e Amor. É um conceito difícil.

Metáfora da mão

[L2:C11:26] - Falarei agora da metáfora antes aludida, a qual vos poderá ajudar a compreender tudo isto, pois existe uma enorme ironia no facto de a estrutura celular da vossa biologia conter chaves acerca da forma como o Universo está organizado!

Gostaria que imaginasse que tem a capacidade de interrogar as células da sua própria mão. Por estranho que possa parecer nesta fantasia, elas são capazes de responder com sabedoria espiritual, assim como com exactidão biológica, e oferecer-lhe a verdade. Assim, pode perguntar à sua mão:

- Quem és tu?

- «Somos a tua mão, um especialista. Sou um mecânico e sirvo a totalidade.» (Repare no uso do «eu» e do «nós», pois é importante).

- A quem pertences?

Sabendo muito bem que a mão pertence ao braço, as suas células respondem:

- «Eu não pertenço ao braço. Facilito a totalidade, pois sem mim a totalidade não poderia comer com facilidade. Teria, inclusivamente, dificuldade em levantar-se e sentar-se. O que é bom para a totalidade é bom para mim.»

- Quem é o teu administrador? Quem é o chefe?

- «Não temos nem chefe nem administrador, pois o que é bom para a totalidade é bom para a mão. Não há revolta, pois dentro da estrutura só há Amor, equilíbrio e polaridade correcta entre as partes.»

- Quem te criou?

- «Quer no nível celular, quer no nível atómico, a minha estrutura é energia. Nem sempre fomos uma

mão. Algum dia deixaremos de ser uma mão... e, então, talvez volte a converter-me numa mão. A energia é indestrutível, pelo que sempre fui e sempre serei energia. A totalidade não muda, e o número de partes é sempre o mesmo.»

Esta é a sua mão, a falar consigo. Bastante sábio, para uma mão!

- Sentes-te feliz?

- «Sim. Mantemos uma relação de Amor com as partes que nos rodeiam. Não há nada de negativo, nem rebelião, nem inoportunidade. Estamos equilibrados (ou sempre em processo de nos equilibrarmos).

Agora, pode fazer à sua mão uma pergunta astuciosa:

- Fala-me da luta que há em ti.

Você conhece perfeitamente os sistemas defensivos do seu próprio corpo, os objectivos dos anticorpos e das batalhas imunológicas, a luta que, como foi dito, se desenrola nas veias. A mão, porém, sorri e responde:

- «Embora possa parecer estranho, é correcto o corpo caminhar livremente na Terra, entre as doenças, entre os micróbios e as bactérias que entram nele. Mas, de facto, um corpo equilibrado dispõe de defesas para as neutralizar, para transformar o negativo em positivo e para se reequilibrar a si mesmo, para as assimilar. Não se trata, realmente, de uma luta; é uma transmutação, uma assimilação equilibrada. Não há, realmente, uma batalha. Estou em paz».

Estas são as perguntas feitas à sua própria biologia e estas são as respostas que ela lhe daria. Também são as respostas que receberia se interrogasse as diversas partes do Universo (grupos de entidades), desde o centro até ao exterior, pois a hierarquia não reflecte o menor ou o maior, mas somente a organização tendo em vista o objectivo criativo (que se inclina para trás sobre si mesmo, para se dirigir ao centro.) ☐

E agora chegamos ao «quem» e aos «porquês»:

As entidades que vos rodeiam

[L2:C11:27] - Apenas me referirei às entidades que «falam» regularmente com vocês, que integram o vosso Grupo de Apoio. Não me dirigirei a outras entidades que possam coexistir no plano da Terra, naquilo a que vocês chamam «outras dimensões», nem vos falarei acerca delas, pois são irrelevantes para a vossa aprendizagem ou na vossa vida. Essas entidades não têm consciência de vós (do vosso objectivo) ainda que, por vezes, vocês possam aperceber-se delas, correcta ou incorrectamente. Assim sendo, quando vocês se encontram com entidades, como reconhecem a diferença entre elas? A resposta é: as entidades do vosso grupo de suporte saberão, meus queridos (uma afirmação atenuada de facto!). Eles saberão acerca do planeta Terra. Eles saberão da «formatura», da chegada à maioria do planeta e reconhecerão o vosso poder (Quem vocês são). Haverá excitação, porque todos eles, nesta galáxia, sabem deste lugar a que vocês chamam Terra. Se não conhecem estas coisas, então, são de outras dimensões. Não são negativas; somente não pertencem ao vosso Grupo de Apoio. Em consequência, vocês não terão qualquer vantagem em se associarem com elas. Tampouco os perturbarão.

Assim, (esta noite), falo daqueles que vos rodeiam, daqueles que talvez já tenham ouvido falar, daqueles que são populares, daqueles de que irão ficando mais conscientes, à medida que o tempo for passando. Estes seres representam entidades que **já** canalizaram e que **irão** canalizar. Começarei por Kryon, não porque tenha mais importância do que os outros, mas porque, segundo a forma como vocês medem as distâncias, procedo da zona mais afastada. ☐

O trabalho de Kryon

[L2:C11:28] - Já vos disse muitas vezes que cheguei à Terra por determinação, que fui convocado por via dos actos realizados pelos Humanos, ao longo dos últimos 50 anos, os quais transformaram o planeta. Estou aqui para ajustar a Rede Magnética da Terra, tendo em vista a vossa saúde e iluminação, assim como o vosso implante. Estou aqui para lhes dizer que a intervenção (desde o Espírito) passou a ser possível. Podem pedir implantes para esvaziar o vosso carma; podem assumir o vosso poder, converterem-se em Seres de Luz (esta «Luz» refere-se ao poder do Eu Superior). Podem alterar a vibração do planeta; podem adquirir a «formatura» e comunicarem-se com outras dimensões. Este é o objectivo e a razão pela qual estou aqui. Mas tudo se reduz a vocês e ao vosso Eu Superior (independentemente de quantas entidades de apoio os rodeiam).

Esta é a razão por que estou aqui. E, neste processo, também lhes trago, a nível celular, uma libertação de Amor que podem sentir a qualquer momento. Alguns, quando estão sentados diante do Espírito (ou ao lerem estas palavras do Espírito), especialmente quando se encontram com o grupo de Kryon, ou com qualquer outra Entidade do tipo «anjo», já se aperceberam, inclusivamente enquanto ouvem estas palavras, de que chegou o tempo de solicitar (de co-criar) a cura. Ainda não tinham dado por isso? Alguns estão a tratar disso, neste preciso momento, e essa é a razão por que falo deste assunto... pois este é o melhor momento!

Já vos disse que Kryon procede do Sol dentro do Sol, da grande zona central... e aqui está o tema do cen-

tro indo para o exterior. Digo agora que tem outro nome, um nome de que ouvirão falar com frequência (procurem a prova). Esta é a Força Criativa Essencial. É daí que emana. O que agora faço por vós, já o fiz por outros, muitas, muitas vezes. É o Amor e a compreensão do Espírito que me envia até vós, agora, aquele que vos ama, cada um pelo seu nome, enquanto estão aqui sentados. (Tal como já tinha sido canalizado previamente, sou enviado por um grupo a que chamam os Irmãos, ou talvez «A Irmandade». Este grupo sempre esteve na Terra e é muito, muito antigo. É o grupo que me dirige.)

O que mais gostariam de saber sobre Kryon? Direi, uma vez que me foi perguntado. «O que é que o fez vir até à Terra? Apareceu, simplesmente, ou ocorreu algum acontecimento?» Sim, ocorreu um acontecimento. Vou dizer-vos, pela primeira vez, do que se tratou. Um enigma? Sim, mas não muito difícil.

Em escritos passados, já vos falei do ano em que cheguei. Dois anos antes, no oitavo mês do vosso ano de 1987, ocorreu algo de especial que me convocou, pois havia uma questão em relação ao planeta, colocada pelo Espírito, para ver se a vibração planetária encaixava no plano universal. Um cenário de «chave na fechadura» num plano astronómico (literalmente) colocou a seguinte pergunta: «Estão preparados?». E o planeta respondeu: «SIM!». As vibrações presentes nesse oitavo mês do ano de 1987 davam indicações muito favoráveis acerca do que vocês tinham feito. Esta foi a convocatória, a qual, ao ser divulgada, trouxe os guias, os mestres, os trabalhadores... e o mecânico. E assim iniciei a minha viagem. Quem está a par destas coisas saberá qual foi esse acontecimento; trata-se de um pequeno enigma que vocês mesmos terão que desvendar.

O meu trabalho na Rede, embora complexo, foi descrito na informação já canalizada. Proporciona aquilo que pediram, aquilo que, na vossa cultura, chamam o «décimo segundo raio». Se compreendem o que isto significa, saberão que as cores dos raios às quais os vossos chakras respondem, misturam-se para formar o décimo segundo raio. Não é, pois, nenhum segredo que estou a facilitar-vos este poder porque vocês, enquanto Humanos, mudaram radicalmente. Não é verdade? Isto afecta todas as cores e todos os chakras. É assim que os meus ajustes da Rede Magnética facilitam a vossa biologia. Compreendam agora que a trilogia de Deus é a TERRA, a BIOLOGIA e o ESPÍRITO, pois o meu trabalho afecta e coordena todas essas partes.

Este é o serviço de Kryon; este é o «lugar» donde vim quando fui convocado; esta é a forma como trabalho. Todavia, ter vindo da Força Criativa Essencial, faz com que vos ame muito mais, porque «vejo» claramente os vossos campos e as cores das entidades que vocês são, em período de aprendizagem. Vocês não podem esconder-se de mim! Eu sei quem são e, por essa razão, me sento aos vossos pés.

(Também foi canalizado que o meu Grupo de Apoio está igualmente aqui, estacionado na órbita de Júpiter. Por «em órbita» entenda-se o caminho seguido por Júpiter à volta do vosso Sol, e não um satélite que se encontrasse na órbita daquele planeta. O meu Grupo de Apoio está numa enorme «nave», cujo nome consta das histórias terrenas do Rei Artur (outro enigma). Estão aqui quase 100.000 entidades apoiando directamente o meu trabalho). ☐

A Galáxia - o vosso Grupo Central

[L2:C11:29] - Cada galáxia tem uma administração criativa, um grupo com um nome. O Espírito raramente nomeia algo, pois conhece todas as partes pelos seus nomes, mas é humano nomear as coisas. Ora, como vocês desconhecem o nome do grupo situado no centro da galáxia, - e que é responsável por vocês - esta noite, iremos chamar-lhe os Sagitarianos.

Escolhemos este nome porque, se saírem para o exterior e olharem na direcção da constelação do Sagitário, estarão a olhar na direcção onde eles se encontram, estarão a olhar na direcção do centro da galáxia, a Via Láctea.

(Não há que envolver nisto os Humanos nascidos sob o signo de Sagitário; isto é somente uma referência direccional, que indica o lugar onde se encontra o Grupo Central.)

A seguir ao centro, os que se encontram mais perto de vocês e directamente na vossa frente, canalizando actualmente neste planeta, são aqueles a quem chamaram Arturianos. (Eles administram a vossa área). Estes Arturianos estão tão inter-relacionados e são tão apoiados pelos chamados «Ashtar», que vocês têm imensa dificuldade em perceber a diferença entre eles. O seu objectivo é claro. Procurem nas suas canalizações as frases e as palavras similares às de Kryon: «Chegou o tempo», «Assumam o vosso poder», «Vocês são Guerreiros da Luz». A tarefa dos Arturianos é trabalhar com os mais jovens. Se lhes perguntassem directamente, obteriam esta resposta. Como prova de quem são, de que Kryon os conhece e de que eles me conhecem, direi o seguinte: nos escritos passados, indiquei quando é que o meu trabalho ficará concluído, e indiquei um certo ano (ainda que o Grupo de Apoio de Kryon nunca chegará a abandonar a Terra, devido ao serviço de manutenção na Rede). Ora, onze anos depois de terminado o meu trabalho¹¹, está previsto que os Arturianos também partam. Isto é um enigma, mas procurem a prova. Relacionem os números quando eles canalizarem esta

¹¹ - O trabalho na Rede Magnética acabou em 31.12.2002

informação e, então, poderão fazer a verificação e ter a experiência do «Claro, é isso mesmo!». Nesse dia, saberão que, hoje, estiveram sentados diante do Espírito!

Os Ashtar e os Arturianos são aqueles que falam com os governos na Terra... mas não devem ser confundidos com os tripulantes das naves que possam ter-se despenhado, procedentes de outras zonas da galáxia, ou com aqueles seres que morreram e foram encontrados pelos vossos governos, nem sequer com aqueles que pudessem ter sido capturados. Esses não são Ashtar nem Arturianos.

Os Ashtar são capazes de se moverem entre aquilo a que vocês chamam a 3ª dimensão e a dimensão acima, ou seja, são capazes de se tornarem visíveis ou invisíveis para os humanos terrenos.

Trazem-vos grandes mensagens de Amor e o seu trabalho tem como alvo os Humanos mais jovens, canalizando livremente uma informação maravilhosa e útil. ☐

O Grupo Semente

Aqueles que caminham entre vós e que vocês relacionam com a Transparência e a Sabedoria (conhecem-nos muito bem, pois decerto já receberam convites da parte deles), são os que vos amam ternamente, os que estão aqui para vos observar e para vos induzir Amor. Eles têm que ficar «à distância de um braço» para, ao mesmo tempo, não se revelarem e não revelarem a sua ciência. Têm a vossa constituição, pois a sua biologia é como a vossa. Eles são a vossa semente biológica e procedem das «Sete Irmãs». São os Pleiadianos¹². Estes são os que estão mais próximos (os que caminham diariamente) de vocês. Têm a capacidade de andar entre os Humanos, sem que vocês os reconheçam. Estão na vossa dimensão e têm de ter cuidado para que a ciência deles não interfira com a vossa, pois ainda não chegou o tempo de tal acontecer. Perguntem-lhes: «Por que estão aqui?» e eles responderão: «Por Amor e porque chegou o tempo». (Os Pleiadianos trazem informação acerca de como as coisas funcionam à vossa volta, desde a perspectiva de seres que possuem uma biologia igual à vossa, que estão iluminados acerca do que está a acontecer com a vossa humanidade... de uma forma muito prática).

O Grupo Solar

Mas há outros, à medida que continuamos. Há aqueles que, na vossa cultura, são conhecidos como o Grupo Solar. São aqueles a quem chamam anjos. São aqueles que os observam, que vos trazem uma informação maravilhosa, com mais história universal actual do que quaisquer outros, que sejam só facilitadores. Embora estes também se ocupem de objectivos universais e planetários, os elementos do Grupo Solar estão cheios de história e de informação prática para vocês... e de Amor. (Tal como foi canalizado previamente, poderão identificá-los pela sua cor dourada).

Falo agora daqueles que vocês conhecem como Solara, e do arcanjo Miguel (e muitos mais que não pertencem à vossa cultura). Todos eles vos amam ternamente, tal como Kryon. Procurem a informação que eles canalizam... e utilizem-na!

Meus queridos Humanos, se não vos disse antes, vou dizer agora. Possivelmente não podem conhecer tudo ouvindo apenas um grupo, contando com um só apoio ou tendo apenas um canal. Somos especializados. Procurem e utilizem toda a informação procedente das várias fontes, pois isso permitir-vos-á montar os vossos quebra-cabeças e servirá para a vossa iluminação.

Os Mestres e os Templários

A seguir estão os Mestres Ascendidos. Em comum, possuem o atributo de terem estado na Terra como Humanos. A sua tarefa consiste em regressarem aqui através de canalizações, para vos oferecer conjuntos de instruções, uma informação prática para vocês, beneficiando do facto de já terem estado na Terra. São Mestres, como Jesus. João, o Baptista, o Rei Salomão, o Rei Artur, muitos faraós e aqueles que ocuparam altos postos de grande sabedoria. Nomes como El Morya, Sananda, Mahatma (St. Germain), Kuthumi (e muitos mais que não pertencem à vossa cultura), são apenas alguns dos que trazem informação para a vossa cultura. Oíçam as suas instruções, pois serão específicas.

Sobre os Templários: este grupo está agora a oferecer muita informação relativa ao ressurgimento dos Templários. Que o Humano, que se encontra esta noite neste grupo, e está muito interessado neste assunto, tome nota desta informação: em toda a história da informação Templário canalizada, a partir do Rei Salo-

¹² - Os Pleiadianos são um colectivo de extraterrestres do sistema estelar das Pléiades, que têm canalizado através de Bárbara Marciniak, desde 18 de Maio de 1988. No seu Livro «Mensageiros do Amanhecer» dizem: «Os nossos antepassados são, também, os vossos antepassados, e gostamos de vos considerar como a nossa antiga família, pois é isso que, na realidade, vocês são. Os nossos antepassados entregaram o seu ADN ao Planificadores Originais, e este ADN converteu-se em parte do ADN da espécie humana.»

mão, muitas coisas permaneceram constantes. A reconstrução desta estrutura iria ocorrer na zona sub-ocidental deste continente, nesta cultura. Isto continua a ser correcto e esse portal já está aberto e preparado. Mas houve uma mudança: Há outros quatro portais, que também funcionarão. Os Templários poderão ressurgir em qualquer um destes cinco portais. Se desejam mais informação sobre o assunto, podem encontrá-la, pois a nação Hopi¹³ canalizou-a para vocês. Os Templários são o centro de comunicações para uma Terra graduada. É o novo farol. Depois de reconstruído, comunicará com outras dimensões. Este farol dirá: «Somos a Terra, o planeta de livre-arbítrio. O nosso planeta conseguiu a 'formatura' e, agora, já podem vir e desfrutar das bibliotecas da Terra.»

Você, talvez considere a Terra como um local insignificante no esquema universal, como algo inconcebivelmente pequeno dentro da imensidade dos sistemas estelares, tal como os vêem. Nada poderia estar mais longe da verdade. Os Iluminados sabem quem vocês são! Mas é aqui, meus caros, neste planeta, que se concentra toda a excitação, dado que vocês - os que caminham na Terra enquanto estão em aprendizagem - são os celebrados. Quando não estão aqui, erguem-se altos e giram com muitas cores. Quem vos observa conhece o vosso estatuto de «em período de aprendizagem» e sabem quantas vezes já estiveram nessa duplicidade. Tal como já vos disse antes, isto é como os anéis do interior do tronco das vossas árvores terrestres: vocês mostram os vossos «anéis» e todos conhecem estas recompensas e louvam-vos em celebração. O vosso trabalho é o mais difícil, muito mais duro e mais celebrado do que o de Kryon.

A curiosidade negativa

[L2:C11:30] - Falarei agora de um assunto que pode gerar medo. Mas, antes de o fazer, permitam-me recordar-lhes o vosso implante humano: é cómico porque se eu vos disser que está a ocorrer algo maravilhoso e algo de horrível, simultaneamente, quase todos pedirão: «Contam-me essa parte horrível!»... Vêem? A vossa própria natureza deseja conhecer o que é negativo. É assim, porque o vosso carma está feito de medo... e vocês carregam-no muito bem! Desta forma, por estarem tão familiarizados com o medo, essa é a primeira emoção pela qual se sentem atraídos.

Os seres obscuros¹⁴

Permitam-me falar daqueles que, ao procurarem Lúcifer, estão a criar um «fantasma». O Universo é directo e sem julgamento. Aqueles que se levantem e chamem por Lúcifer, serão satisfeitos, pois receberão exactamente aquilo que pediram e esperam receber. Esses, são capazes e co-criar o negativo, da mesma forma que vocês são capazes de co-criar o Amor, a cura e o poder iluminado do positivo. Lúcifer é um «fantasma» que eles mesmos criaram e configuraram. Todavia, permitam-me dizer o seguinte, meus queridos Humanos, e nunca se esqueçam do que deriva das minhas palavras:

Se um Humano iluminado, apenas um, se levantar livremente no meio daqueles
que cantam e chamam por Lúcifer, esse Humano terá total poder sobre eles.
Neste planeta não há nada que o vosso Novo Poder não possa alcançar.

Aqueles que invocam o negativo estão desequilibrados, e o seu comportamento deriva, precisamente, desse desequilíbrio. Isto não tem nada que ver com qualquer entidade que possa existir sobre o planeta; isto é algo que os próprios Humanos fazem a si mesmos! Todavia, como disse a vossa própria mão, os Humanos são capazes de viver no planeta através do seu livre-arbítrio. A mão disse que poderia ver-se regularmente «invadida», mas também lhes disse que dispunha das ferramentas do equilíbrio. Ora, sucede o mesmo no planeta do livre-arbítrio. Vários tipos de seres obscuros estão autorizados a «conviverem» com os Humanos, devido à regra da não interferência. Esses seres obscuros, quase sem excepção, desconhecem quem vocês são, e limitam-se a sentir atracção pelos vossos atributos. Não fazem a menor ideia acerca dos Sagitarianos, dos Arturianos, dos Ashtar, dos Pleiadianos e dos Solares. Como só conhecem a vibração mais baixa de si mesmos, procuram informação e respostas. Não têm qualquer intenção de conspirar contra os princípios universais; só pretendem saber... e vocês são como uma biblioteca!

Há vários grupos deste tipo: um deles procura informação sobre as vossas emoções. Respeitando a regra da intervenção, é-lhes permitido interferir na vossa biologia. Daqui decorre que, actualmente, certos Humanos têm características destes «negativos». Porém, o facto de serem Humanos e caminharem na luz durante o período de aprendizagem, proporciona-vos um poder absoluto sobre qualquer uma dessas características. Especificamente, estas entidades têm permissão para facilitar o vosso carma, e fazem parte da vossa «lição». Ou seja, os Seres Humanos que se sintam tocados pelas características destes seres obscuros, podem recuperar o equilíbrio autonomamente, assimilando e transmutando essas vibrações negativas. Se sentem que não

¹³ - Nação de Índios norte-americanos.

¹⁴ - Para mais informação sobre este tema, veja o Apêndice D.

podem ou se afirmam que esses atributos negativos são demasiados fortes, contam agora com o poder de - **usando a intenção e da comunicação com os guias** - solicitarem uma intervenção nesse sentido através do Implante Neutro (tal como foi canalizado antes). (Uma vez que este Implante Neutro serve, especificamente, para esvaziar o carma, vocês poderão ter a oportunidade de observar e experimentar o vosso «relacionamento» com estes seres). Eles sentem-se atraídos para as emoções humanas porque não as têm; desejam, pois, estudá-los, uma vez que vocês as têm em abundância (Como as emoções são energia, os Humanos funcionam como um farol para quem anda à procura delas. Eles precisam de as encontrar, pois sentem a sua existência ameaçada por terem perdido esta energia natural).

Um outro grupo de seres obscuros sente-se atraído pelos Humanos. Também estes não têm qualquer consciência do que vocês pretendem alcançar através da aprendizagem e do carma. É a forma como lidam com o vosso próprio carma que as atrai para junto de vós, como se fossem borboletas nocturnas atraídas pelo fogo. Também estes, por conseguinte, têm autorização para interagirem com a vossa aprendizagem.

Falo agora daqueles, bastante frequentes, que andam por aí, porque vocês os alimentam com o vosso próprio medo. Sim, são os Humanos dominados pelo medo que alimentam, diariamente, esses seres obscuros. Por isso, eles sempre regressam e invadem a vossa vida, controlando-os, porque precisam de mais alimento. Como compreenderão, quanto mais medo vocês sentirem, mais comida eles terão à sua disposição. Por mais incrível que esta situação possa parecer (para muitos Humanos), é realmente assim. Este tipo de seres pode ser encontrado facilmente aos pés daqueles que evocam Lúcifer. Têm permissão para estar ali, com toda a propriedade... mas vocês também têm o poder e o domínio absolutos sobre todos eles, pois nem uma legião deles consegue ter qualquer poder sobre um só Humano. Acreditem, pois esta é a verdade do Espírito: não há razão para recearem qualquer um destes seres obscuros. Noutras canalizações já falámos, quer do «fantasma» do medo, quer da confiança no Espírito, pelo que não vamos agora rever esses assuntos.

Os outros seres obscuros explicam-se muito facilmente. São biológicos, como vocês, têm autorização para estarem aqui, e procedem de outros pontos da galáxia, pois possuem máquinas para se deslocarem. No entanto, o facto de possuírem alta tecnologia não quer dizer que possuam iluminação. Estes são os que caíram na Terra - não os Arturianos ou os Ashtar - mas sim os que foram capturados devido aos seus próprios erros. É a tecnologia destes seres, provenientes de outros lugares, que é estudada, actualmente, pelos vossos governos terrenos. ☐

Há muito mais para saber acerca das entidades que vos rodeiam, mas listei os intervenientes principais¹⁵. Cada um destes grupos é rico na sua história, nas suas próprias lições e em como chegaram a estar aqui convosco. Grandes ensinamentos podem ser alcançados nas obras que canalizaram, e muita sabedoria universal pode ser absorvida através do que têm a dizer. Todos eles estão totalmente disponíveis para vos ensinarem acerca da sua linhagem,... o que vos ajudará a apreciar a vossa.

E agora, meus caros, vamos ao cerne desta canalização. Desejo que sintam o Amor do Espírito enquanto projecto (vos envio luz). Acerca daqueles de que acabo de falar, há a dizer o seguinte: acaso já se sentiram intimidados por estas entidades sem rosto, provenientes de toda a galáxia, que vos acompanham na Terra durante a aprendizagem, competindo convosco para ocupar espaço, tanto espiritual como físico? Acaso já se sentiram inseguros? Acaso já sentiram medo, receando que haja conspirações por toda a parte? Não sabem o que devem fazer exactamente? Receiam adormecer, sem saberem quem é «bom» e quem não é? Mas eu estou para vos dizer:

Todas estas entidades, que procedem desde o centro da galáxia até ao seu exterior, representam a compaixão do Espírito! Estão aqui para vos apoiar. Todas elas! Inclusivamente até aquelas que, aparentemente, não deveriam estar, colaboram no vosso período de aprendizagem, neste planeta do livre-arbítrio, com todo o apoio do Espírito. Lembrem-se de que foi enfrentando tudo isto que conseguiram conquistar o vosso poder.

Neste planeta, onde não era permitida qualquer intervenção, vocês realizaram coisas notáveis. Elevaram-se por vós mesmos, e estão a preparar-se para ganharem a «formatura». Todas as entidades que integram o vosso Grupo de Apoio, que eu listei esta noite, todos os canais e a informação que dispensam, tudo lhes é oferecido com Amor, representando a compaixão do Espírito por vós. Não devem ter medo de qualquer destas entidades. Saúdem-nas e dêem-lhes as boas-vindas (às do Grupo de Apoio) por serem quem são. Aprendam sobre elas e saibam quem são. Sintam a «unicidade» e o Amor do Espírito, o que permitirá que tais interacções se produzam tendo vocês como centro. Cada vez que ouvirem novas mensagens em canalizações, saibam que elas representam a compaixão do Espírito, a mesma que faz com que Kryon esteja aqui presente, esta

¹⁵ - Ao encerrar esta dissertação, Kryon refere-se às entidades «positivas» de que falou.

noite. A compaixão do Espírito nasce dentro da Força Criativa Essencial (não há exclusividade no Espírito. Todo o seu apoio é especializado, sem que nenhuma Entidade tenha predominância sobre outra).

Esta noite, entre vós, há quem implore por cura, quem deseje saber mais acerca da razão por que estão aqui. Mas... como se sentem sabendo que há imensas entidades de apoio para cada um de vós, que essas entidades nada mais fazem do que apoiá-los na vossa busca, na esperança de alcancem a iluminação? Como se sentem sabendo que essas entidades esperam que vocês oiçam a mensagem e reajam? Como se sentem sabendo que estão ao vosso lado, dispostas a ajudarem nas acções que vocês decidam empreender? Acaso isto faz com que sintam privilegiados? Acaso isto vos dá uma perspectiva acerca de quem são? Deveriam abandonar esta sala de cabeça bem alta. Pensem nas vossas cores e outros atributos, quando não estão aqui. Pensem nessa parte de vós, que está representada na duplicidade do vosso Ser Superior, a qual é um «fragmento de Deus» em si mesmo.

Pois também essa parte, meus queridos Humanos, provém da Força Criativa Essencial!

Os guias

[L2:C11:31] - Finalmente, para concluir, falarei de um grupo que ainda não foi citado. E, ao fazê-lo, levá-los-ei numa viagem. Estes são os tranquilos. Encontrarão muito poucos canais de comunicação nos elementos deste grupo, uma vez que, literalmente, eles estão sempre muito ocupados. Falo dos guias, aqueles que vos foram designados no início da existência, que se encontram próximo de vós, que seguram nas vossas mãos e vos amam. São aqueles que, ocasionalmente, sentem... mas parecem estar fora de alcance. São os que aparecem nos vossos sonhos, é o humor cósmico do Espírito que neles se apresenta, uma vez que, em sonhos, podem experimentar outras mensagens e outras entidades. Inclusive, enquanto sonham, podem falar directamente com o Espírito, tudo de uma forma real, exacta e conveniente. Porém, quando despertam e contam os vossos sonhos a outras pessoas, não passam disso mesmo, sonhos, considerados como fantasias, comuns a todos os Humanos. (Os sonhos constituem, com frequência, o veículo da comunicação com os guias).

A viagem de Wo e dos seus guias (parábola)

Angenon e Veréhoo eram guias. Angenon, porém, era diferente, pois já tinha sido Humano. Assim, levava consigo a «marca» dos humanos. Veréhoo nunca passara por essa experiência, e sempre pertencera ao grupo dos guias. Ambos já tinham estado com Humanos, ao longo dos seus vários períodos de manifestação terrena.

Tanto Angenon como Veréhoo sentiam-se excitados, pois encontravam-se a caminho de uma nova sessão de planificação, o que indicava o início de outra expressão humana. Dentro em pouco, iriam conhecer a Entidade que lhes tinha sido designada, uma daquelas entidades que era Guardiã do Amor, uma daquelas que seria enviada ao plano da Terra como Ser Humano, uma daquelas entidades preparadas para se transformar num Guerreiro de Luz.

Estes guias, Angenon e Veréhoo, dirigindo-se lado a lado para a sessão de planificação, estavam prestes a conhecer a Entidade a quem chamaremos Wo. Já ouvimos falar de Wo numa parábola anterior, canalizada há um ano, nesta mesma sala, quando visitámos uma das suas expressões terrenas, enquanto homem, quando o acompanhámos numa viagem à sua Casa de Aprendizagem¹⁶. Wo encontra-se agora na Câmara de Planificação, perto do Portal que conduz à Gruta da Criação.¹⁷ Wo está preparado para reassumir a sua Essência e regressar à Terra, com todo o seu carma. Angenon e Veréhoo fazem parte da planificação.

É aqui, nesta Câmara de Planificação, que Wo e todos os outros planificam o carma que será gerado pelas lições por que terá que passar. A planificação é algo transparente; não há que confundi-la com predestinação. Assim, uma vez mais, Wo chegará ao plano terreno, onde se verá, apropriadamente, exposto ao seu carma, e onde terá a oportunidade de caminhar através dele (tal como fez no passado). Isto é feito para lhe dar a possibilidade de, através dos seus esforços, elevar a vibração do planeta, para ser reconhecido pela galáxia... e pelos Sagitarianos, pelos Arturianos, pelos Ashtar, e até pela Força Criativa Essencial, pois todos eles conhecem Wo.

Muito bem.

Nesta sessão de planificação, Wo prepara-se para assumir o seu trabalho, exactamente no ponto onde o deixou (através da sabedoria do carma) e regressar à Terra. Planifica tudo isto com outras entidades que ainda terão que regressar em período de aprendizagem... e, também, meus caros, com os Seres Superiores daqueles que já estão na Terra cumprindo o seu. Acrescente-se que este plano cármico (tal como foi descrito na canalização anterior), pode ser muito complexo.

¹⁶ - Parábola da página 34.

¹⁷ - Veja a pergunta 23, na página 31.

Wo escolheu regressar com Angenon e Veréhoo... desta vez como mulher. Portanto, a partir de agora, Wo será uma «ela» (Wo-man).

E, assim, os guias iniciam, de muito bom grado, a sua viagem de regresso à Terra com ela, que tinha escolhido o atributo de nascer no primeiro dia do mês de Setembro. Vai, portanto, ter que passar por um período difícil com o autocontrole.

Durante o primeiro ano da sua vida é maltratada pelo pai, é maltratada pelo padrasto e até, pelo irmão do padrasto. Quando chega aos onze anos, carrega o pesado carma de um ciclo de tempo prolongado, que escolheu.¹⁸ (E, durante esse tempo, Angenon e Veréhoo, estão junto dela, observando como se desenrola o plano cármico escolhido).

Meus caros, a predestinação não existe. As vossas lições decidem-se e organizam-se com antecedência, mas as soluções são vocês que têm de as encontrar, enquanto estão na Terra.

Vejam: se tivessem que enviar para a Terra entidades como martelos, e as visitassem anos mais tarde, não se surpreenderiam se as encontrassem em companhia dos pregos. Isto é lógica; não predestinação. Assim, conhecendo os atributos dos que nascem em 1 de Setembro, não serão surpreendidos pelos problemas com que virão a deparar-se ou pelas lições por que terão que passar.

Wo tem muita dificuldade em lidar com os homens. Não tem problemas com a abundância, pois esse não é o seu carma. O dinheiro parece surgir facilmente e, no âmbito dos negócios terrenos, ela desfruta do seu investimento em chegar ao mais alto possível. Mas torna-se rancorosa devido à cólera e à energia da sua lição cármica, e devora o Espírito dos homens que a rodeiam, desfrutando com o jogo dos negócios e com o facto de ganhar aos seus companheiros masculinos. Em três ocasiões, tentou associar-se com um homem, mas nenhum deles foi capaz de sobreviver à sua cólera.

À medida que Wo foi envelhecendo, a sua saúde começou a piorar e esse desequilíbrio permitiu o surgimento de uma acidez excessivamente abundante, assim como de outras doenças relacionadas com o stress. Angenon e Veréhoo observavam com Amor, sabendo que tudo estava a ser correctamente preparado para a fase seguinte, pois Wo e os outros tinham decidido que esta podia ser uma encarnação muito importante, uma encarnação para recordar, devido aos novos atributos da Terra.

Quando chegou aos 47 anos, Wo viu-se «acidentalmente» perante uma mulher iluminada... durante uma das reuniões intensivas de negócios, em que os Humanos se vêem obrigados a trabalhar juntos, durante uma semana, sem poderem escapar... tudo em nome da eficiência. Tanto Angenon como Veréhoo reconheceram essa mulher: tratava-se de uma Entidade que participara na sessão de planificação, a qual tinham assistido há 47 anos atrás. Esta Entidade estava programada para surgir este ano e para informar o Espírito, se Wo já se encontrasse preparada.

Como se o destino tivesse querido assim, Wo interessou-se por esta mulher. Desejava saber o que havia de diferente nela e, como o destino tivesse querido assim (humor cósmico), uma noite, Wo aproximou-se e perguntou-lhe: «Como é que você consegue ter paz? Como é capaz de ser tão tolerante com os outros? Qual é o seu segredo?»

Angenon e Veréhoo ficaram alerta. Ali, no equilíbrio de um só momento, encontrava-se tudo aquilo por que tinham esperado. Ambos perceberam a potencialidade do que estava a acontecer, e souberam que este era o portal de oportunidade pelo qual tinham esperado. Na história das suas designações como guias nunca tinha acontecido nada parecido com isto. Quando a mulher falou, Wo manteve-se imperturbável, mas continuou a falar com ela. Mais tarde, porém, naquela mesma noite... aconteceu: sozinha no seu quarto, Wo levantou as mãos num gesto de aparente desespero e pediu - verbalmente - ao Espírito que lhe concedesse uma audiência.

Então, como se a luz tivesse acendido de repente, Angenon e Veréhoo entraram em acção.


Wo tinha expressado a sua intenção!... Sim! O Universo estava a ouvi-la!... Sim! Estava ali algo muito maior do que o intelecto humano!... E, sim! Ela poderia vir a ter paz durante a sua encarnação! Angenon e Veréhoo festejaram o acontecido... e deram-lhe uma noite de insónia, tal era a actividade à volta da sua cama!

Então, as coisas começaram a mudar rapidamente. Wo encontrou-se com aquela mulher muitas mais vezes, e rapidamente se tornou amiga dela. Conheceu outras pessoas que a ajudaram a passar por certos processos e lhe deram a informação de que necessitava. Durante todo este tempo, Angenon e Veréhoo regozijaram-se com a nova comunicação que, agora, podiam ter com ela e com o seu divino Ser Superior. Então, a Angenon e Veréhoo veio juntar-se um terceiro guia, procedente do Grupo de Guias Mestres. Desta forma, Wo pôde caminhar directamente através do seu carma e perdoar a todos aqueles que lhe tinham causado tanto sofrimento; desta forma ganhou sabedoria e deu-se conta da sua própria responsabilidade por tudo o que tinha ocorrido. E, com a **sabedoria**, chegou o Amor; e com o Amor, veio a **acção**. Finalmente, chegou o momento em que Wo, não só passou a tolerar os homens na sua vida... como também conseguiu relacionar-se com um deles. E fê-lo com êxito e com Amor. Extraordinário!

¹⁸ - Veja a pergunta 17, na página 23.

Quando Wo completou 53 anos, foi pedido a Angenon e Veréhoo que partissem. Wo já tinha alcançado tal vibração que precisava agora de um conjunto totalmente novo de guias, que pudessem servi-la melhor. Quando os guias se afastaram dela, Wo permaneceu durante um período de 90 dias sem qualquer apoio e, apesar de stressada, compreendeu o que estava a acontecer e ocupou-se tranquilamente de outras coisas humanas... o que fez com que vivesse este período sem grandes dificuldades. Angenon e Veréhoo novamente festejaram. Talvez vocês pensem que eles sentiram-se aborrecidos, lamentosos e cheios de pena por terem de se separar de uma amiga tão querida, precisamente no momento que tinham planeado e tanto tinham esperado. Mas Angenon e Veréhoo sabiam que as partes estavam em equilíbrio e que a «formatura» exaltava a Totalidade, pelo que partiram de bom grado, sem qualquer revolta, sem outro pensamento que não fosse de Amor pelo processo que estava a desenrolar-se.

Deixamos Wo neste ponto da sua existência terrena, porque o seu futuro ainda não se realizou... tal como o vosso.

Meus caros, eis como aqueles que vêm do centro para o exterior festejam a iluminação de Wo, pois é um acontecimento universal e conhecido por todos. Foi significativo e ajudou a Totalidade. Foi assim que os que estão no centro da vossa galáxia ficaram a saber do que tinha acontecido, tal como os Arturianos, os Ashtar, os Pleiadianos e todos os anjos do Grupo Solar, assim como os Mestres Ascendidos... aqueles que não tinham podido fazer o que Wo fizera por ela mesma: declarar a intenção de assumir o seu poder, enquanto se encontrava em período de aprendizagem.¹⁹ 

E assim é.

Kryon

PS do escritor

Muitas vezes, enquanto canalizo, recebo conceitos e visualizações que não são traduzidos, devido ao facto de a informação surgir muito rapidamente. Assim, uma parte acaba por se perder. Em canalizações passadas, pedi a Kryon que se comunique mais lentamente, para evitar que isto aconteça. À medida que me for habituando a estes acontecimentos em directo, sei que o ritmo melhorará.

Não expressado, mas muito importante, é este sentimento subjacente que tive durante toda esta canalização: Kryon pretende que saibamos que se a «estrela» deste jogo fica muito entusiasmado e permanece parado a ver jogar os seus companheiros de equipa, o jogo jamais terminará, e muito menos poderá ser ganho.

Temos que acumular informação e ferramentas para a nossa acção. E jamais devemos estudar os membros do nosso Grupo de Apoio, quando isso impede o nosso desenvolvimento. Nenhuma Entidade de apoio veio aqui para ser adorada, sendo por essa razão que Kryon nos oferece sinalização de aviso quanto ao perigo da pessoa se converter num «adito» da canalização, num «adito» da história, só para estudar quem está do outro lado do véu, dedicando-se ao estudo pelo estudo.

Isto constitui uma armadilha para o nosso pleno potencial e não é correcto. Tudo é material fascinante, mas quando se considera que já conhecemos toda a informação e sabemos que ela, simplesmente, permanece oculta enquanto estamos aqui, o estudo histórico empalidece em comparação com a excitação do que **ainda não é conhecido**: o futuro do planeta, através da acção de seres iluminados como nós.

Kryon diz (com Amor): Vamos a isso!

O escritor.

¹⁹ - No Apêndice B encontrará uma análise desta parábola.